ANO 15.º — LISBOA — SABADO, 22 DE JUNHO DE 1935 — N.º 4523

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CELEBRE bandido corso André Spada, que ontem foi guilhotinado em Bastia, expirou como bom cristão — confessado, comungado e arrependido dos seus crimes. Não mostrou medo, na hora da morte. Na passagem para o outro mundo, deve ter encontrado as barcas de Gil Vicente — a do Inferno, a do Purgatorio e a da Gloria.

Em qual delas tomou lugar?

O arrependimento, quando é sincero, limpa todas as manchas, até as mais negras. Spada, que foi assassino, ladrão e grande senhor das estradas teve mais sorte que algumas das suas vitimas a quem ele nem sequer deu tempo para um acto de contrição. Confiemos, porém, na justiça divina cujos juizos são impenetraveis, mas cheios de bondade e clemencia. Não deixaria de ser interessante ver, ao menos com os olhos da alma, o encontro — em qualquer dos reinos da Divina Comedia — de Spada e um dos desgraçados que ele cruelmente esventrou:

— Que vens fazer a estas remotas paragens, bandido? Mostra as mãos tintas de sangue...

— Sofri o justo castigo dos meus delitos. Perdôa-me pelo mal que te fiz. Confessei os meus pecados e procurei redimir-me com o sangue de Cristo.

— Lembras-te do grito que soltei, quando me arrancaste a vida?

— Tenho-o ainda nos ouvidos e declaro-te que ao sentir a guilhotina prestes a cortar-me o pescoço, entrevi a tua enorme aflição.

— E não te arrepiaste?

— Não tive tempo, porque tudo se passou tão rapidamente que me achei na Eternidade, sem pinga de sangue.

Agora o assassino e o assassinado serão amigos, visto que toda a maldade humana se declara vencida, perante a omnipotencia divina.

* * *

ESCREVE-NOS um «passeante» que, segundo diz, esteve ontem em riscos de ser atropelado por um automovel, em frente da estação do Cais do Sodré.

O transito naquele ponto carece de ser regulado com a maior prudencia, visto a circulação ser das mais complicadas.

As buzinas soam de varios rumos ao mesmo tempo e o misero peão encontra-se exposto subitamente a esta indecisão:

— Para que lado hei de fugir?

* * *

NO «Sud-Express», além do sr. Alvaro de Lacerda, presidente da Associação Comercial de Lisboa, partiram hoje para Paris os srs. Fausto de Figueiredo e engenheiro Cancela de Abreu, da Sociedade Estoril, que vão tratar de assuntos que se relacionam com a substituição, por carruagens modernas, das antigas da C. P. que ainda fazem serviço na linha de Cascais.

Vizinhos e Amigos

Entre Portugal e Espanha, além da fronteira que separa os dois paises, existe tambem uma montanha de prejuizos que separa duas consciencias. Muitas vezes se diz, ora de cá para lá, ora de lá para cá:

— Aproximemo-nos para melhor nos compreendermos.

O chamado intercambio espiritual tem dado alguns passos, embora timidos, mas a sua eficacia não adianta mais que os célebres «bilhetinhos» que animam os amores contrariados e gradeados.

Pode-se ir mais além?

Só a experiencia, que é mestra da vida, nos dará a resposta tão buscada. Segundo o diario *El Sol* partiu ou vai partir de Madrid para Lisboa uma missão comercial de que fazem parte os srs. Novarro e Mosquera e que vêm com o proposito de colocar o problema das relações luso-espanholas sob um prisma de inteligencia e mutua compreensão que até agora se buscou sem resultados apreciaveis.

A boa vontade é uma força importantissima, quando aplicada a remover obstaculos que as paixões, por muito sinceras que sejam, teimam em manter e avolumar.

Trazem realmente os srs. Novarro e Mosquera a limpida intenção de negociar, desembaraçando-se de pontos de vista antiquados e atrabiliarios?

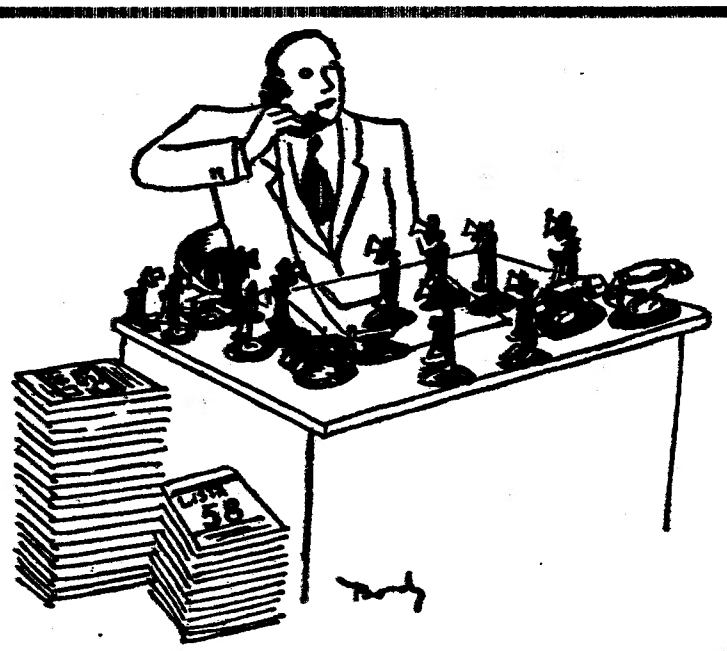
Com certeza que sim, aliás não seriam escolhidos para desempenhar-se dum encargo que demanda especiais qualidades de tacto e alta sapiencia. Somos favoraveis a tudo que crie laços de boa vizinhança com o leste peninsular, pois entendemos que só por cega teimosia se desenterra a mortalha de Filipe II para nos acautelarmos contra a invasão dos espectros do Escurial.

Ha em Espanha quem creia na possibilidade de fundir, federar, anexar ou absorver, por acôrdo ou conquista, o nosso Portugal, tazendo do Tejo o elo da unificação e a expressão unanime da Peninsula?

Trata-se dum sonho que se nutre de quimeras, desprovido de substancia sequer para aventuras quixotescas. O passado não perde os seus direitos incontestaveis, mas o nosso sentido das realidades aproveita-lhe os ensinamentos e caminha para a frente. O importante, neste momento, tão propicio para realizações uteis, consiste nisto:

— Em que medida os dois povos peninsulares conseguirão concertar-se, de modo que cesse o quasi isolamento economico em que esterilmente têm vivido?

Varias tentativas, esboçadas sob os melhores auspícios, terminaram no insucesso: Portugal e Espanha continuam de *espaldas*, como dizem os nossos vizinhos. Chegou, enfim, a ocasião de se mirarem frente a frente, sem vãos receios?



— Donde fala?
— E' da secção de listas.
— E' que eu tenho dezasseis telefones para meu serviço, e só me mandaram quinze listas...

A CAÇA ao gato — ao gato vadio, deve entender-se — continua quasi diariamente.

Não seremos nós quem proteste contra a pratica, aconselhada pelas repartições de saude publica.

Ha com efeito por essa Lisboa excentrica ruas e becos onde os gatos são mais do que as pedras.

O ideal será, contudo, caçar-se o gato — sem que a gente veja. E não levar o exagero ao ponto de levar na carroça um gato estimado, um gato «de criação», um gato que ás vezes pode ser a unica companhia de um ente qualquer a quem falta uma dedicação humana.

Ontem assistiu-se a este espectaculo, ao lusco-fusco. Um gatito de estimação saltou para a rua exactamente quando passava a carroça, ou se quizerem, e como diria Bartrina, a carroça passou quando o gato saltava.

A dona acorreu, suplicou, justificou, chorou.

O funcionario encarregado da apanha ficou insensivel. «O gato estava na rua, logo vai para a carroça».

Não sabemos o que pensam os ratos deste facto; os roedores devem achar admiravel que os bichanos caseiros desapareçam numa carroça, com honras de cães.

Em todo o caso não parece de defender este excesso de zêlo. Já que os gatos das valetas têm o seu destino traçado — poupem ao menos os gatos borralheiros, que são no interior dalguns lares uma especie de pessoa de familia...

* * *

ALMADA Negreiros é talvez o homem mais novo de Portugal, independentemente da sua certidão de idade. Numa epoca em que o pensamento envelhecia, agarrado como ostras aos madeiros imersos de convenções, de ridiculas manias, de toda a especie de lugares comuns infelizes, Almada, entre o Chiado e o Martinho, fixou o roteiro da sua geração, substituindo-lhe o pessimismo pela energia, o verbalismo pela idéa positiva, e a rotina pela audacia literaria e artistica. O autor da Invenção do dia claro, *que levou Marinetti além do futurismo, com uma nobre e inconforme rebeldia, retoma o seu lugar de chefe de fila literario, traçando na carta geografica do pensamento europeu a posição de Portugal.*

A sua nova mensagem intitula-se Sudoeste, *cadernos mensais de que saiu agora o primeiro volume, algumas dezenas de paginas, de idéas violentas, interpretações em prosa e algebra, onde Almada Negreiros, com um sentido fundo de oportunidade, historia e planifica o problema português, indo desde o seu lugar no mapa até á «mistica colectiva». O artista, e o politico que ele não quere ser, encontram-se nestas paginas frementes, que estão destinadas, como todos os seus escritos, a revolucionar o meio. Edição cuidada, com densidade grafica.*

A industria algodoeira no Brasil

Um inquerito sobre a produção

RIO DE JANEIRO, junho.—As firmas americanas de algodão estão procedendo a um diligente inquerito acêrca da produção brasileira de algodão, movidas em parte, por indicação do governo central dos Estados Unidos.

As firmas algodoeiras do Brasil, sil.

por sua vez, tem-se estimulado, quanto á apresentação na qualidade e embalagem do seu algodão, de modo a poder competir, em toda a linha com as suas congéneres estrangeiras.

Tambem varias companhias norte-americanas se têm estabelecido em diferentes centros algodoeiros do Brasil.

A companhia norte-americana Anderson Clayton está agora instalando maquinas na importancia de 200 mil dolares, em S. Paulo e Parahyba, recentemente compradas nos Estados Unidos.

A referida companhia vai estabelecer fabricas naqueles Estados, e tem tambem o proposito de cultivar extensas plantações em S. Caetano, suburbios de S. Paulo.

A Companhia Anderson Clayton abriu ultimamente sucursais na cidade de S. Paulo, por conta de varias firmas dos Estados Unidos. Alguns oficiais da secção Comercial dos Negocios Estrangeiros declararam que os compradores norte-americanos em Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, e no extremo sul, estavam adquirindo quantidades «consideraveis» de algodão brasileiro.

Como o algodão brasileiro até pouquissimo tempo se destinava, principalmente, aos mercados nacionais, notava-se, no geral, uma classificação irregular e mau empacotamento, factos estes que eram assás prejudiciais para o sucesso do produto nacional, na concorrencia dos mercados estrangeiros.

Não só o governo central, como os departamentos de agricultura dos Estados tem redobrado, este ano, de esforços, para valorizarem esta valiosa produção nacional.

O Departamento de Plantas Texteis mantém 33 plantações a titulo de experiencia, onde se estuda, diligentemente, a produção, e o emprego dos varios e melhores métodos, destinados a fomentar a melhor cultura.

Estas experiencias têm colhido, apenas, parcialmente, bons resultados.

Em 1933 só duas é que deram, verdadeiramente, lucros apreciaveis.

Espera-se que a presença de firmas norte-americanas no Brasil seja um poderoso incentivo para o maior desenvolvimento da industria nacional algodoeira.

E de facto as estatisticas indicam que a industria tem aumentado nos ultimos anos, excepção feita para o ano de 1932, que foi um ano verdadeiramente infeliz e pobre.—(United Press).

Emissora Nacional

Por virtude duma avaria, a Emissora Nacional não concluiu a sua emissão nocturna de ontem, uem pôde dar a diurna de hoje.

A' noite, porém, voltará a emitir, visto estar já feita a necessaria reparação.

O aniversario do Ateneu Comercial

Começam hoje, as 22 horas, com um baile que promete ser muito animado, as festas comemorativas do 55.º aniversario do Ateneu Comercial de Lisboa.

Amanhã, ás 15 e 30, havera sessão solene.

Pateo da Saude

Teatro da Lisboa Antiga

Companhia Maria Guerrero-Diaz Mendoza

HOJE, as 21 e 23 horas

Festa artistica de Maria Guerrero com a magnifica peça de Nicodemi

A INIMIGA

Amanhã — Despedida da companhia com a peça de Benavente

MALQUERIDA

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 45 — HOJE

A peça de grande exito

TOPAZE

com **Amelia Rey Colaço** e **Robles Monteiro** num admiravel conjunto, **Raul de Carvalho** no protagonista numa autentica criação

Quarta-feira, 26: Recita artistica de

Palmira Bastos

TEATROS E CINEMAS

"Mancha que limpia", no Patio da Saude

A companhia Maria Guerrero-Dias de Mendoza está a dar as ultimas representações no Patio da Saude da Lisboa Antiga e mal avisado andará quem perder o ensejo de aplaudir um grupo homogeneo de artistas, que entre nós tem apresentado com louvavel honestidade algumas das obras mais representativas do teatro espanhol, quer do repertorio classico, quer romantico e moderno.

Ontem, em festa artistica de Fernando Dias de Mendoza, subiu á cena um velho drama romantico de D. José Echegaray, que consegue ainda interessar uma boa porção de espectadores, apesar de vasado em moldes que já hoje não se usam em teatro e que acusam uma ingenuidade de processos caracteristica da epoca em que foi escrito.

«Mancha que limpia», ouve-se apenas como o especime curioso duma epoca teatral em que corria sangue no palco e os lenços das senhoras se empapavam em lagrimas, diante daquele fatalismo dramatico que se traduzia por esta expressão popular: «quando a sorte é maniversa, nada vale a um desinfeliz».

Neste caso, é uma infeliz que luta desesperadamente contra todos os obstaculos que se opõem á sua felicidade, acabando por triunfar da calunia que o espirito do mal teceu á sua volta — mas porque preço, Santo Deus? — nada menos que á custa da morte da sua rival, que o marido ludibriado apunhala em cena.

A companhia espanhola tem o merito de dar a cada peça o desempenho ajustado, representando com o mesmo equilibrio o teatro classico e as obras modernas.

Em «Mancha que limpia» é sobretudo notavel o trabalho de Maria Guerrero, excelente actriz que o nosso publico não admirou suficientemente, e que imprime ao seu papel a intensidade dramatica requerida, representando com grande doçura as cenas sentimentais.

Charito Garcia Ortega, dentro do seu genero, é uma actriz de merito, que sublinha com virtuosidade todas as rubricas do papel.

Fernando Dias de Mendoza tem todo o feitio dum galã comico, embora por vezes se encarregue de papeis dramaticos, como na peça de ontem, representando-os sempre com propriedade e distinção.

Prudencia Griffel, Fernando Sala e José Capilla completaram o excelente conjunto que a companhia espanhola imprimiu á peça de D. José Echegaray. — N. L.

Festa de Palmira Bastos

E' na proxima quarta-feira que realiza a sua festa artistica a ilustre actriz Palmira Bastos. Além do programa que organizou, a querida actriz vai recitar a «Lôa» com que se inaugurou o Teatro da Saude no Patio de Comedias.

Palmira Bastos inaugurará tambem o seu espectaculo de honra recitando, vestida como nessa noite os admiraveis e formosissimos versos que Gustavo de Matos Sequeira escreveu propositadamente para a ilustre artista.

Atrás do reposteiro

Definitivamente, é depois de amanhã, segunda-feira, que no Avenida se estreia, em duas sessões, a revista «A Loja do Povo», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Correia Leite, cenarios de Augusto Pina, Baltazar Rodrigues, Luiz Salvador e Reinaldo Martins, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva e «toilettes» de D. Helena Soares.

— Hoje e amanhã são as ultimas representações, no Variedades, da revista «Peixe Espada», terminando amanhã o contrato, neste teatro, da artista Celeste Grijó, que, por compromissos anteriormente tomados não pode ali realizar mais espectaculos. «Peixe Espada», representa-se hoje e amanhã, ás 20 e 45 e 23 horas.

— Já de todo restabelecida reassumiu os seus trabalhos teatrais a ilustre actriz Maria Matos, que está dirigindo os ensaios da farsa «Foncholin» que vai representar-se no Variedades e em cujo desempenho tambem entra a actriz Irene Velez.

— No Teatro Maipu, em Buenos Aires, está trabalhando uma companhia de revistas de que são primeiras figuras Gloria de Guzman, que já vimos no Trindade; Sofia Bozani e a actriz brasileira Aracy Cortes, que tambem esteve em Lisboa.

— Por distintos amadores representa-se hoje em Barcelos revista «Aí que trêta se Mariquinhas!», de Artur Roriz, Décio Nunes e Augusto Soucasaux, cenario de Gonçalves Torres, guarda-roupa de D. Prazeres Alçada e encenação de Serrão da Veiga.

— E' na proxima terça-feira que se estreia no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de fantoches «Teatro dei Piccoli de Podreca».

— Fez ontem anos o empresario do Apolo, sr. Luiz Ruas.

— Além do maestro Bernardo Ferreira tambem está musicando a revista «Bate certo», de Gil Ferreira, o maestro Vasco de Macedo.

— Começou a ensaiar, em Coimbra, um grupo de amadores que no teatro Avenida daquela cidade vai representar uma revista local, o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

— «O Rapa», em ultimas representações no Trindade, repete-se hoje, registando amanhã o seu ultimo domingo, duas sessões nocturnas, ás 21 e 23 horas.

— Adoeceu com certa gravidade o cenografo Baltazar Rodrigues que, possivelmente, terá de dar entrada numa casa de saude a fim de ser operado.

— «Milho-Rei», em pleno exito no Maria Vitoria, representa-se hoje em duas sessões, o mesmo sucedendo amanhã, ás 20 e 45 e 22 e 45, por não haver «matinée».

— A «Troupe Julmars» partiu para Evora, onde vai realizar os espectaculos da feira de S. João, naquela cidade.

— Os bonecos «Piccoli dei Podreca», cujo maravilhoso espectaculo no Coliseu é a ambição mais alta da petizada de Lisboa, dão amanhã a sua ultima «matinée». Decerto não haverá entre nós pai ou tutor que prive as crianças a seu cargo, deste encantador espectaculo.

— Os divertimentos de ar livre, tão saudaveis, principalmente nesta época, encontram-se todas as noites no Luna Parque, que abre amanhã, domingo, ás 17 horas, para alegria, não só dos adultos, mas tambem da petizada.

— Continua registando grande concorrencia o teatro do Gimnasio, onde se representa com pleno agrado do publico a encantadora comedia de Joracy Camargo, «O Bôbo do Rei», magistralmente desempenhada por Lucilia Simões e Procopio Ferreira.

— **Na proxima sexta-feira, 28, realiza-se** no teatro do Gimnasio, com um programa sensacional, a recita da eminente actriz Lucilia Simões, para a qual já estão á venda os respectivos bilhetes.

— No teatro Nacional repete-se hoje a celebre peça «Topaze», em cujo desempenho, nos principais papeis, tomam parte Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Raul de Carvalho que no papel de «Topaze», alcançou ontem um enorme exito.

Actualidades

O S. Luiz não fecha as suas portas com o actual filme «Uma boca para beijar», conforme anunciaram. Prolonga a sua temporada de cinema por mais uma semana, exibindo dois filmes de grande metragem da M. G. M.: «Missão Secreta», com Myrne Loy e Jeorge Brent, e «Viva o descanso», com os populares comicos Laurel & Hardy.

— Em Nova York, e a bordo do «Ile de France», projectou-se com grande exito, o filme «Um homme en Or», que o Cinema Condes exibe, actualmente, tambem com enorme agrado.

— Ernst Lubitsch vai filmar a «Carmen» para a Paramount, seguindo fielmente a obra de Prosper Merimée. A partitura é a mesma da opera, original de Bizet. A vedeta será Gladys Swarthont, do Metropolitan Opera, de Nova York.

LUNA-PARQUE

Hoje e todas as noites

O espectaculo mais europeu de Lisboa!

A grande parada da mocidade e das senhoras mais formosas, divertindo-se até altas horas nos famosos e interessantissimos

Divertimentos internacionais

A alegria da vida moderna

Amanhã: Aberto desde as 17 horas

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) **Entrada 1$50**

Tel. 40095 A's 21,30

Restaurante — «BAR» — Esplanadas

No «écran»: **Jantar ás 8,** o filme das 12 vedetas. — No lago: os «SCOOTA-BOATS» — Barcos a gazolina — O divertimento da actualidade.

Amanhã: **Grande Hotel.**

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172

A's 21 e 30

Uma boca para beijar

com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrimore e Lewis Stone

CONDES TELEF. 2 2523

A's 21 e 30

Um homem de caracter

com Harry Baur e Suzy Vernon

O Foragido

PARIS Tel. 2 8777 Soirée ás 9 h.

As duas Annys

Náná

CAPITOLIO

Bilhetes a 1$60

Jorge e Georgina

O mundo é meu

TERRASSE

Às 21 e 15 Telef. 2 0917

O Tango na Broadway

Identidade desconhecida

JARDIM CINEMA

ás 20 e 45

Rainha Cristina

Melodia do Nilo

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Topaze», homem».
Patio da Saude (Lisboa Antiga)—A's 21 e ás 23—«La enemiga».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Gimnasio—A's 21 e 45—«O Bobo do Rei».
Trindade—A's 21 e ás 23—«O Rapa».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rei».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—Peixe Espada».
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli (Marionettes).
Luna-Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Belem-Jardim—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

GIMNASIO HOJE A's 9,45

PROCOPIO FERREIRA

o maior comediante do Brasil, na peça de JORACY CAMARGO

O BOBO DO REI

com *Lucilia Simões, Alexandre Azevedo, Maria Sampaio,* e *Margarida de Almeida* nos principais papeis.

Sexta-feira — Recita da actriz *Lucilia Simões* — Programa sensacional — Bilhetes à venda.

MILHO-REI

MARIA VITORIA

Hoje—Um grande sabado

A's 8,45 e 10,45 horas

Amanhã—Outro domingo

A's 8,45 e 10,45 horas

TRINDADE

Hoje—Ultimo sabado da revista

O Rápa

Duas sessões — A's 9 e 11 horas

Amanhã: Ultimo Domingo, ás 9 e 11 horas

DESPORTES

Nautica

No seguimento do programa desde ha muito estabelecido são oficialmente inauguradas amanhã as escolas práticas de vela do Club Nautico de Portugal, a bordo do «yacht» «Mariline».

Para as escolas foi elaborado esta epoca um novo regulamento, que se encontra patente na séde do clube, no «Mariline» e no posto nautico de Pedrouços.

Estas escolas, que o clube mantém com os melhores resultados, têm contribuido grandemente para a difusão e expansão, no nosso país, do belo desporte de vela, formando alguns dos nossos melhores veladores que a bordo do referido «yacht» têm ocasião de tornar efectivos os conhecimentos teoricos anteriormente ministrados.

O embarque no «Mariline» faz-se em Pedrouços, no proximo domingo, devendo todos os alunos da escola de vela estar a bordo até ás 10 horas O trajo é de manobra.

Campeonato de Portugal de «foot-ball»

A segunda mão das meias finais do Campeonato de Portugal de «football» realiza-se amanhã, com dois jogos de grande interêsse, em Lisboa e no Porto.

Na Tapadinha, o Carcavelinhos defronta o Benfica, procurando rehaver a diferença de pontos—o que será dificil—que o clube das Amoreiras tem a seu favor.

No Estadio do Lima, o F. C. do Porto procurará ganhar o desafio contra o Sporting, pelo menos, por uma diferença igual á do Campo Grande.

Por iste se avalía o interesse da jornada de amanhã.

Em Vila Franca de Xira

Promovido pelos empregados das Fabricas de Moagem e Descasque de Arroz, realiza-se amanhã, em Vila Franca de Xira, no campo do Operario Vilafranquense, um festival desportivo, que consta do seguinte: encontro de «football»; luta de tracção; e torneio de tiro aos pratos.

Após o festival desportivo, terá lugar, na aprazivel mata de Agua Ferrea, um almoço de confraternização, que deve reunir aproximadamente 50 pessoas.

Tiro aos pratos

O Grupo Desportivo do Banco de Portugal, que alguma coisa tem feito, em «foot-ball» e tiro de guerra, tem agora em organização um campeonato inter-bancario de tiro aos pratos.

O campeonato realiza-se no domingo, dia 30, no «stand» do Moinho Encarnado, e a prova é a 30 pratos, em series de 10 a 12 tiros.

Hockey em campo

Prossegue o Campeonato de Hockey de Lisboa, realizando-se amanhã os seguintes desafios:

as Laranjeiras, Internacional-Ateneu, em segundas. Nas Amoreiras, Benfica-Hockey, em reserva; e Benfica-Ateneu, em primeiras categorias.

Na piscina do Algés

Na piscina do Sport Algés e Dafundo começa amanhã, pelas 16 horas, o torneio de natação a que já aludimos.

O programa das provas é variado e interessante. Neste torneio disputam-se as taças «Luciano Barradas» e «Miguel Faria», para o primeiro e segundo classificado.

Basket-Ball

A Associação de Foot-ball de Lisboa marcou para amanhã as meias finais do Campeonato Infantil, um encontro de torneio feminino, e um jogo de Campeonato de Lisboa, que terá lugar no campo do Ateneu.

Lisboa Gimnasio Club

Inaugura-se amanhã, no posto nautico que o Lisboa Gimnasio possui em Pedrouços, as classes de natação, sob a direcção dos srs. Francisco Pancada e Francisco Pinheiro.

Festa no Casa Pia

O Casa Pia Atletico Club, por intermedio da sua secção de propaganda, organiza, hoje, á noite, na sua séde, um «baile de S. João», encontrando-se as salas caprichosamente ornamentadas.

Gremio dos Açores

Realiza-se hoje no Gremio dos Açores uma esplendida festa que vai atrair grande concorrencia áquela agremiação regionalista.

Fará a sua anunciada conferencia sobre o «Clima dos Açôres» o sr. dr. Armando Narciso, conhecido medico hidrologista açoreano, e em seguida, alternado com o baile, haverá um magnifico sarau com a colaboração das sr.as D. Cecilia Borba, D. Ema Cordeiro, D. Maria José Spencer, D. Maria Lidia Carvalho, D. Maria Teodolinda Carvalho e dos srs. Nobrega e Sousa e Luiz Caeiro.

INVESTIGAÇAO LITERARIA

Um poeta mulato do seculo XVIII

Neste dia fatal — infausto dia,
Nasceu ao mundo mais um desgraçado;
E bem que pelas musas embalado,
Só para Melpomene é que nascia.

Quem seria este poeta que só nascia para a Musa da tragedia, e que

Quando á funesta aurora ressurgia,
O lucido caminho achou turbado,
Negro vapor da terra aos ceus alçado,
Veio empecer-lhe a alegre louçania?

Era aquele mesmissimo vate que, nunca se esquecendo da sua terra, cantava, saudoso, ao violão:

Nós lá no Brasil
A nossa ternura,
A açucar nos sabe,
Tem muita doçura.

Chamava-se Domingos Caldas, Barbosa, e dele não se sabe, nem quando, nem onde nasceu.

O conego Januario Barbosa, diz-nos no tomo IV da *Rev. do I. Hist.* a pag. 210 que este poeta, mulato e infeliz, nasceu a bordo de um navio. Warnhagen, no seu precioso *Florilegio Brasileiro*, dá-o nascido no Rio de Janeiro, em 1740, e Pereira da Silva, nos *Varões Ilustres*, garante-nos que o poeta fundador da Nova Arcadia lisboeta, era da Baía, e ali nasceu em 1738. O visconde do Porto Seguro opina pelo Rio.

Qual a versão mais digna de fé? A de Warnhagen, segundo Eduardo Perié. Seja. Do que não resta duvida é que o poeta nasceu duma preta africana que o pai — um português — levara de Angola para o Brasil. A sua ascendencia materna, foi a sua desgraça. Desde menino, Caldas Barbosa sofreu as consequencias da sua côr. Já no Colegio dos Jesuitas, no Rio de Janeiro, ao passo que obtinha boas classificações, ganhava tambem o odio dos seus condiscipulos. Era *o mulato. O filho da escrava.* Isto entenebreceu-lhe o animo e estragou-lhe o figado. Tornou-o azedo. Sarcastico. Quando desatou a fazer versos, a sua musa predilecta inspirava-lhe o epigrama sangrento. As vitimas — que tinham até ali sido algozes — queixaram-se ao capitão-general Gomes Freire de Andrade, e o poeta foi mandado, como soldado, para a colonia do Sacramento. Quando regressou, fez as malas e passou-se para Lisboa.

Mas era *mulato* e a viagem não lhe mudou a côr. Em Lisboa fizeram-lhe o mesmo que no Rio, e Caldas Barbosa foi para Barcelos onde galhardamente o acolheu o marquês de Castelo Melhor, que tinha um irmão dado ás Musas, D. José de Vasconcelos e Sousa.

Mas o ferrête da sua origem perseguia-o. Outros biografos dizem que ele foi viver para Viana do Castelo a expensas duma pensão que o pai lhe mandava, e só quando este morreu é que Caldas Barbosa veio de novo para Lisboa e aqui encontrou a protecção do conde de Pombeiro e de seu irmão o marquês.

Fôsse como fôsse, o poeta foi feito capelão da Casa da Suplicação, tomando ordens. E o conde e o marquês apresentaram-no á demais fidalguia, e o poeta poude então brilhar, com seu estro e seu engenho, nas suas *cantigas* e *lunduns*, que ele proprio acompanhava á guitarra.

Mas era *mulato* e os *criticos* saltavam-lhe em cima, e malhavam nele como em centeio verde.

Bocage não o poupou. Entretanto o poeta mulato ia a Roma e era eleito socio da Arcadia romana sob o pseudonimo de *Lereno Selinontiso*, e regressado ás margens do Tejo fundava a *Academia de Belas Letras de Lisboa*, de que chegou a ser presidente, e a ter como consocios Bocage, José Agostinho, Curvo Semêdo e a maioria dos grandes do seu tempo.

Mas era *mulato*, e os *brancos* multissimo mais *mulatos* do que ele, lam-lhe chamando *Caldas fulo*, e *tocador de viola*.

E o poeta desabafava:

Três vezes trôa o ceu, e do Cocyto
Soltou a inveja as viperinas tranças,
Soou da parte esquerda um rouco grito:

Ai! nasceste infeliz — e em vão te cansas!
Lereno, já teu fado estava escrito,
Serão teu maior bem vãs esperanças!

E foram. Só lhe fizeram justiça quando, em 1800, a morte lhe quebrou o estro epigramatico, e lhe roubou a vida.

Ele o disse:

Lereno alegrou os outros
E nunca teve alegria:
Viveu — e morreu nos braços
Da mortal melancolia.

JOÃO PAULO FREIRE

MUSICA

Festa de Artur Trindade

E' esta noite que no Conservatorio Nacional se realiza a festa artistica do professor de canto Artur Trindade, o qual dirige uma grande orquestra, que executará magnifico programa para audição de solos, duetos, tercetos e córos com alunos seus, alguns já consagrados como cantores distintos. A organização deste concerto e o prestigio de Artur Trindade devem levar ao Conservatorio os amadores do belo canto e da boa musica.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 22 de Junho

Barometro a 0° e ao nivel do mar—759,mm1.
Direcção do vento—SE.
Força do vento—moderado.
Estado do ceu—aragem.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—30°.
» minima—20°.

Café Luso

V. Ex.ª deseja fugir ao calor? Vá hoje, das 21 ás 24 horas, deliciar-se a ouvir os apreciados artistas Julio Proença e Rosa Maria. Este Café tem uma montagem de ventilação unica. Amanhã, das 16 ás 19 horas, matinée. Artistas: Margarida Pereira, Manuel Calixto e Francisco dos Santos.

O S. João, o S. Pedro e as marchas populares no Estoril

Nos terraços do Casino Estoril, amanhã, á noite, fazem a sua primeira exibição as marchas populares da Costa do Sol, que se inscreveram para o concurso promovido pelo Casino, como numero das suas festas dos santos populares. Este ano, o concurso tem maior importancia do que o do ano passado, porque ha marchas e os premios oferecidos pelo Casino são mais elevados.

Dentro do Casino haverá baile e ás familias suas frequentadoras são distribuidos fogos de artificio.

"CASA DA MADEIRA"

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se na «Casa da Madeira», a pedido dum grupo de socios, a inauguração da fotografia do malogrado madeirense aspirante Carlos Eloi da Mota Freitas, morto no combate do «Augusto Castilho» com um submarino alemão.

O elogio do homenageado será feito pelo comandante sr. Celestino M. Ramos.

No mesmo dia, ás 17 horas, haverá «matinée» dansante, que promete decorrer com muita animação.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Pessimismo? Tome um cálice de Vinho do Porto

A vida parecer-lhe-há côr de rosa e enfrentá-la-há com um sorriso nos lábios.

Beberá alegria, boa disposição, coragem...

Se está triste experimente!

SIAVAB

A IGREJA DO LUMIAR

será inaugurada amanhã

Realiza-se amanhã a inauguração solene da igreja de S. João Baptista, do Lumiar, reconstruida depois do pavoroso incendio que ha anos a reduziu a um montão de escombros.

O programa das festas é o seguinte: ás 9 horas, missa da comunhão solene e profissão de fé das crianças da Catequése. Seguidamente, almoço, na quinta do Duque, posta á disposição das crianças pela sr.ª duquesa de Palmela. A's 17 horas, recepção do sr. Cardial Patriarca, crisma, oferta das flores, procissão do Santissimo e benção.

CURSO JURIDICO 1920-25

Para comemorar o 10.º ano da sua formatura, os licenciados em Direito do curso de 1920-25 reunem-se amanhã, pelas 20 e 30, num banquete de confraternização para o qual estão inscritos, entre outros, os srs. drs. Ary dos Santos, Abel de Andrade, Martins de Oliveira, Mario de Castro, Francisco Patricio, Reis Guedes, Fernandes de Castro, Constantino Fernandes, Castelo Branco, Joaquim Rasteiro, Cardoso do Amaral, Jaime Azancot, Antonio de Faria, Esteves Cardoso, Silverio Lebre, etc., etc.

ESCOTEIROS DO AR

No proximo dia 26, ás 21 e 30 horas, realiza-se no Liceu de Camões uma sessão cinematografica cujo produto se destina a custear as despesas com o acabamento da construção da avioneta dos Escoteiros do Ar.

Os bilhetes encontram-se á venda em todos os grupos de escoteiros ou na séde da Associação, largo do Directorio, 4, 2.º, ao preço de 2$00.

Uma garraiada

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22. — Amanhã e no dia 24 realizam-se nesta cidade grandiosas festas, em cujo programa figura uma garraiada, que está despertando o maior interesse.

Tomam parte nela D. José, Charlot, Trolaró e sus Botones, acompanhados pela Orquestra Comica-Taurina os «Azes», composta de musicos toureiros, que se apresentam pela primeira vez na Figueira da Foz.

DE LUTO

Abel da Costa Pereira

Faleceu hoje o distinto empregado da Companhia União Fabril, sr. Abel da Costa Pereira, velho e dedicado republicano, sogro do nosso amigo sr. José Lopes Bispo, funcionario da secretaria do Matadouro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da rua Fradesso da Silveira, 41, 2.º, (Alcantara) para o cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 2 8278

TEMAS LITERARIOS

Historias de burros

Escutada palestra de electrico, deu-nos a conhecer que em plainos algarvios, lugarejo, cremos, de Monchique, certo lavrador gemeu dolorido e quedou-se hirto, junto do corpo exanime de velho amigo de labor, da categoria dos *Asinus* e de chamadoiro *O Esguio*.

O lance teria vindo a jornalismo regional no admirativo maximo, de surpresa.

Será, possivelmente, pouco trivial o incidente, ante a insensibilidade humana, mas justificavel, mesmo que o não vejamos sob o aspecto da perda, material, do cooperante no accionamento da nora chiadora e nos chouteados pelas arribas de *Mont cicus*, de descritivo já formulado no nosso proximo *Terras Vermelhas*, complemento do quasi esgotado *Terras Fradescas*.

O burro, na intrinseca paciencia que muitos querem casmurra, no simbolo de trabalho e de amuo, é querido nos campos de lavradio e não lhe têm faltado panegiricos pelas penas mais celebres, contadas nelas José Agostinho de Macedo, o da *Besta Esfolada*, no equiparo á especie reduzida á metade nos aparelhos locomotores...

Lembrança tiveram de titular *Os Burros*, nas folhas quinzenais de Joaquim Madureira, *O Braz Burity* espirituoso e caustico.

Descreveu-lhes a vida Augusto de Jolstrois no *O Burro através dos seculos*, que F. Guimarães Fonseca traduziu, em 1875.

Dedicou-lhe os seus versos o grande Vitor Hugo, no *L'Ane*, como o solenizou, na sua prosa, J. Ibert no *Petit Ane Blanc*, Lucio Apolesco, no *Burro de Ouro*, trasladado para português em 1847, por Francisco Antonio de Campos, no exemplo do espanhol Diego Lopez de Cortejana, transpondo-o para o castelhano do seculo XV na epigrafe de *Las metamorfoses del asno de oro*.

Relembrou-o Gervasio Lobato no *Burro do sr. Alcaide*.

Evolucionou, ovacionado no tablado do Variedades de 1859 no decurso da peça *A corôa de Carlos Magno*, como na revista *O 31*, trazido pelo Estevão Amarante folgasão, que o retem ainda na Quinta do Lagarto; e na *Lua cheia*, do Trindade, de setembro de 1934, onde a endiabrada Beatriz Costa o apresentou no denominio de *Cebolinha Segundo*, filho do *Primeiro* e herdeiro de sua asnica bonomia.

Passa, saboreado, a estomagos sequiosos, nos salpicões de Lyon, feitos com pedaços da sua carne.

Fruiu honras de mencionado em quotidiano lisboeta de 3 de agosto de 1929, a proposito de um que no Instituto Camara Pestana deu, a bem, o sangue necessario ao preparo de ampolas de sôro anti-difterico e anti-tetanico.

«Num país onde não ha cão nem gato que não possua uma comenda, este burro tem todo o direito a uma mercê honorifica».

Aparece nos tempos biblicos, a *burra de Balaám* e não ficam completos os presepios sem a burrinha representativa da que escutou os primeiros vagidos do Redentor nos longes de Bethlem.

Dá designação a versão integral de autor classico para ensino de academicos; e conhecido pelo nome impetuoso tufão das costas de S. Tomé.

Causa riso no jogo infantil das cartas e eleva-se no nomenclado de cabos directores de nauticas vergas.

Seria ininterrupta a citação desde os beneficios lendarios do leite para cura de tuberculosos, aos serviços, quasi perteridos em absoluto, dos ferradurados de Cacilhas e dos solipedes asinus ascensionistas da serrania de Sintra, um dos quais, levou Eduardo VII, como recordação, até Londres.

Porquê, pois, não aceitar de sinceridade e sem restrições mercenarias o desespero do campesino ao deparar sem alento o *Esguio*, talvez similar do de José Agostinho:

... ...

Quando dobra e desdobra a orelha esguia,
Tanto deles acima a anca ergue
Qual entre vimes sepulcral cipreste.

... ...

ARMANDO RIBEIRO

TEMAS COLONIAIS

A colonia penal de Angola

Costa de Africa, Pedras Negras, degredo. Nomes, sinonimos, pelos quais Angola era conhecida.

Logo após a descoberta e conquista do litoral, começou o martirio de Angola, consubstanciado em degredados e escravos e escravos e degredados. Lugar não de regeneração, mas de castigo para os criminosos metropolitanos, e alfobre de braços, mercado de negros, para o desbravamento e cultivo da America Portuguesa.

O Marquês de Sá da Bandeira libertou os negros da escravatura, mas não livrou Angola do stigma infamante de colonia penal. O Marquês de Pombal acabou com a servidão dos indios do Brasil, mas não emancipou Angola de ser o vasadouro da escoria metropolitana. A conjuração mineira do Tiradentes, inaugurou o degredo politico, de que depois D. Miguel e o conde de Basto abusaram, que D. Maria II aproveitou para se ver livre do conde de Bomfim, e D. Carlos de Manuel Maria Coelho e João Chagas.

Chegámos a Angola em fins do seculo XIX. Ouvimos falar em Deposito Geral de Degredados, fortaleza de S. Pedro da Barra, Cova da Onça e Casa da Cal, em Luanda. Do antigo presidio de Caconda. Vimos a primeira leva de condenados, que de Benguela partiram em demanda do Moxico. A pé, faltos de recursos, muitos deles ficaram no caminho dos sertões, cujas sepulturas, como marcos milenarios, ficavam a atestar a justiça dos brancos, o castigo de criminosos, que a sociedade exigia para se defender dos seus inimigos. Tivemos noticia das deshumanidades praticadas nas estradas de Novo Redondo, no aterro dos pantanos do Ambriz. Capelongo veio mais tarde.

Como deveria ser interessante a historia do Deposito Geral de Degredados e dos organismos que o antecederam, classificados com outra designação?!... Que dramas, tragedias, actos de ferocidade, de amor, bondade e até patriotismo, não se desenrolaram em seu seio, por homens perdidos, sem norte, nem futuro, com vida, mas mortos sociais, precitos, enraivecidos contra a sociedade?... Mas essa historia não está feita nem nunca se fará. Os desgraçados e os infelizes, não têm historia.

Uma publicação houve que tentou descrever a vida dos criminosos celebres, mas cujo relato não passava dos crimes cometidos antes da condenação. Acabou, porque isso não interessava e talvez tivesse um tanto de catecismo, onde outros criminosos iam buscar ensinamentos. A historia do degredo, da Costa de Africa, da vida dos presidios, do passado, em Angola, é que seria interessante e curiosa. Quanto digno de elogio e menção, não haverá sido praticado pelos filhos do crime, na defesa da patria e da sociedade, de que eles eram considerados inimigos?...

José do Telhado, o mais simpatico e bondoso quadrilheiro de Entre Douro e Minho, capitão amado, respeitado e obedecido de salteadores e bandoleiros, veio terminar os seus dias no sertão de Malange, respeitado de brancos e negros, com prestigio para o nome português. João Brandão, o terror das Beiras, quadrilheiro para uns, politico e vitima de inimigos implacaveis para outros, deixou o seu nome ligado á estrada de macdame entre Benguela e Catumbela, primeira e ultima construção nesse genero em Angola, dedicou-se ao comercio e agricultura, tendo morte ingloria, sendo assassinado por Braga Ladrão, seu socio e *amigo*.

Vieira de Castro, inteligencia superior, um dos maiores oradores do Constitucionalismo, que circunstancias infelizes e um momento de cegueira e desvario fizeram assassino, para o degredo de Angola veio. Urbino de Freitas, que ainda conhecemos, e tantos, tantos outros de categoria inferior, que enchem os registos da colonia penal de Angola!... Um Mineiro, superior em falsificações ao Santos Franco dos nossos dias; o Petiz das Gravatas, que esteve a *veranear* nas margens do rio Simoi, no Moxico; o Fajardo, que vimos encarregado da limpeza dos chafarizes em Benguela. O José da Costa, o maior jogador de pau de todo o alto e baixo Minho; o Fadista Mór, a Cepa, o Pera de Satanaz?...

Mas tudo isso já lá vai. E hoje Angola é para homens livres e não para degredados. A colonização da Nova Lusitania, tem que se fazer com os elementos bons, de ordem e trabalho, da raça lusa. E não mais daremos perante os indigenas dominados, o espectaculo degradante e desprestigioso, de individuos brancos, da raça dominadora, cumprirem penas infamantes de degredo.

Ao sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colonias, essa dignificação se deve. Ao determinar que Angola deixasse de ser colonia penal, praticou obra de tal magnitude moral, dum alcance social tão grande que, a igualá-la, sobre colonias, só existe a da extinção do trafico da escravatura. Bem merece o louvor de todos os colonos, pois honrou e elevou a colonização. A Angola moderna não podia continuar a receber tão estranha e nociva miseria social.

Acabou o regime penal, é certo, mas as suas consequencias vergonhosas, de vexame e restrições, continuam. Para por mar irmos dum ponto para outro da Colonia, necessitamos de guia de desembaraço; para sairmos para outro dominio português ou Metropole, dum passaporte. O que não acontece quando vimos de Portugal para Angola.

E' necessario que a alforria seja completa. Que a dignificação moral de tão benefica medida, não sofra entraves, brilhe com todo o seu resplendor.

E' á Imprensa que compete agitar a questão, pugnar para que termine a exigencia dos passaportes. Acabou o motivo que tal determinava. Mas estará ela resolvida, em conjunto, a fazer essa reclamação? O assunto é de interesse geral.

A *Voz do Planalto*, numa local, agradece ao sr. governador da provincia de Benguela, de ter atendido a reclamação, da Intendencia do Huambo poder passar passaportes aos habitantes da respectiva zona. Está bem e amanhã todas as sédes de provincia ou Intendencias, onde haja comarcas, pedirão e terão essa regalia. Mas o problema é o fim dessa obrigação. O pior e o que certamente fará demorar a sua solução, é a perda de receitas—o papel selado, selos, a libra esterlina; e o desaparecer uma classe—os agentes de passaportes. E hoje só se trata da defesa das classes?!...

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Formidavel e valioso

LEILÃO

para partilhas entre maiores—**Amanhã e dias seguintes ás 13,30 e 21 horas na R. Ferregial de Baixo, 33, 3.º** (esquina das R. S. Paulo e Alecrim por cima do consulado Inglês,

será vendido todo o recheio das 25 amplas divisões que compõem esta residencia num total de **1.000 lotes** de bom **mobiliario e adornos** genero antigo onde predomina o pau santo em estilos D. João V, D. Maria, Luiz XV, Renascença, Luiz XVI, holandez e outros, destacando-se um optimo piano-pianola Kastner-Leipzig e rolos de musicas, mobilias de quarto, casa jantar, escritorio, candieiros em bronze, pau preto e outros, carpetes de boa origem, maples, Rideaux, oleados, louças da China, do Japão e outras, Pratas, entre elas um rico faqueiro, bronzes, cristais, aparelho T. S. F. super americano para 2 correntes, relogios de parede e outros, grafonola, maquina de escrever portatil Remington, maquina Singer, bufetes em pau santo e uma grande quantidade de moveis desirmanados tais como cabides bengaleiro e chapeleiro de couro e pregaria e outros, cadeiras antigas e tamboretes em couros em pregaria, espelhos Renascença e D. Maria, comodas antigas de barriga, mesas de estilo, camas, mesas cabeceira, comodas, toiletes, guarda fatos, etc, etc.

Tornando-se absolutamente impossivel descrever detalhadamente, atendendo á grande diversidade e quantidade de lotes para vender

Sem preço estipulado

Este leilão, o maior deste ano, interessa muito especialmente a todos os negociantes, particulares e coleccionadores de antiguidades pois tudo tem que ser vendido para entrega da casa ao senhorio.

Direcção de: **J. AFRA** Pregoeiro: **A. Mesquita**

R. Azedo Gneco, 6, r/c.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mossamedes, D. Maria Izabel Leite Perry Braga da Cunha, D. Isaura Vaz Ferreira de Andrade, D. Maria Luiza Ravara de Oliveira Belo, D. Helena de Arriaga Lane, D. Rosina Taveira Pinto Carvalho da Costa e a menina Maria do Ceu Carlota Meyreles do Canto e Castro.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão de moda de ontem neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Seisal, condessa de Carnide, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Luiza Patricio de Fratel, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria do Carmo de Casrto Pereira de Carvalho, D. Fanny Fonseca, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Conceição Abreu Baptista Vaz, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Galhardo, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria José Galhardo, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Andrade da Costa, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições neste belo «cine» da Avenida da Liberdade, do novo programa:

Condessa de Hennezel, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria Antunes dos Santos de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Amelia Proença do Amaral Fortes, D. Fernanda Malheiro de Seves, D. Maria Inacia Cardoso de Vasconcelos, D. Maria Julia de Abreu, D. Carmen Morimont Machado, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria Isabel Amaral Fortes Santiago, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

NO CLUB BRASILEIRO

No salão de festas do Club Brasileiro, realiza-se amanhã á tarde mais uma elegante «matinée» dansant.

DOENTES

Recolheu a uma casa de saude a fim de ser operado, o sr. D. Armando Carneiro de Castro e Melo de Sousa e Holstein (Castro Verde).

PORTO KROHN

Encontra-se á venda nas pastelarias «Bénard», «Bijou», «Fernandes», «Garrett», «Marques», Rex, etc. Peça a marca «Royal Port».

Casa de Saude de Benfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 45. Telefones: Benfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Ultimas dos Piccoli dei Podrecca no Coliseu. O maravilhoso espectaculo desta noite. Amanhã: ultima matinée

Estamos na vespera da despedida dos famosos Piccoli dei Podrecca. O Coliseu atrai por isso grande parte da população lisboeta, pois ninguem — e com bem justo motivo — quere deixar de ver os bonecos que executam arte como qualquer dos maiores artistas de carne e osso. Por isso se esmeraram neste novo programa com que vão dizer adeus aos seus milhares de admiradores. O desfile dos «ases» do cinema aproxima o publico dessa cidade que tantos desejariam visitar: — Hollywood e Eddie Cantor, o cem por cento comico, Lupe Velez, a garota sentimental, Maurice Chevalier com o seu eterno sorriso, a talentosa mendita Baby Leroy, a genial e hieratica Greta Garbo, o cavalheiresco Douglas Fairbanks, o inimitavel e mais popular Charlot, o Bucha e o Estica, Jimmy Durante, Mae West... — todos estes iluminados do «écran» se apresentam no Coliseu, como se ali estivessem em carne e osso. E muitos outros numeros de grande novidade — fazem deste espectaculo, indiscutivelmente, o melhor da capital.

Vá, pois, hoje mesmo ao Coliseu. Amanhã, ás 15 e 30, ultima «matinée».

A boquilha da saúde

á venda em todas as tabacarias a Esc. 14$00

STATE EXPRESS
555----333
ARDATH
(Os melhores cigarros inglezes)

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto a preços de concorrencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

Chá das cinco

Ansiedade

Caminho para Deus de olhos vendados,
E a alma intimorata e consciente;
Aureolado p'la luz do sol poente,
De pé, espero a morte, sem cuidados,

Desdobrei o meu ser; e desligados
O espirito e a materia; ansioso, crente,
Trilhei a senda do misterio ingente,
Rasguei o veu aos mundos ignorados.

Além da vida, na outra vida, eu vi
Sombras vagas, nevões, aqui e ali
Visões amortalhadas, passando...

Em sangue... ao longe, a aurora boreal...
E o espirito indeciso «em funeral»,
Recolhe ao corpo e fica meditando.

Crime

O crime sabe a mel colhido á flôr;
Mel de abelhas doiradas, que o cortiço
Esconde, guarda aos olhos; ou mortiço
Lume, que a cinza cobre com pudor.

O crime—já se vê falo de amor—
E' astro reluzente, movediço,
Que a nuvem tapa misteriosa. E' isso...
E mais um misto de prazer e dôr.

Subi uma montanha, e olhei o mar
Revolto, que abraçava a terra, ao longe.
—Braços de prata, envoltos em luar—

E estatico, em pé sobre um rochedo,
A alma recolhida, como um monge,
Revi o meu passado e tive medo.

Desherdado

Chamam-me o desherdado! Nasci onde?
Num bêco escuro em lobrega viela
De mulher, de serpente ou de cadela;
Quem me pariu quem foi porque se esconde

Filho de rei, de duque, dalgum conde,
Ou de simples plebeu—negra novela—
Minha mãi onde está, onde está ela?
Chamam-me o desherdado! Nasci onde?

Quando um dia me julguei afortunado,
Corri louco ao palacio da ventura,
E prostrei-me a seu pés; o ruim fado!!!

Para traz, bradou ela com voz dura,
Tu és, ó ser maldito o desherdado,
Teu lugar é no pais da desventura.

CARLOS GONÇALVES

Tentativas de homicidio

Ficaram concluidas hoje as investigações referentes a duas tentativas de homicidio ocorridas no dia 19 de março findo, na avenida João Crisostomo e dos quais resultou serem feridos á facada Domingos Fernandes, avenida da Republica, 49, e Armando da Fonseca, patio do Calheiros, 8, 1.º, ao Arco do Cego. Os autores da agressão, Mario de Oliveira, rua Chaby Pinheiro, 17, cave, Gervasio Custodio da Silva, rua Marquês Sá da Bandeira, 74, 2.º e Antonio da Silva Custodio, rua Visconde Valmor, 26, 1.º foram enviados á Boa Hora.

Investigou o caso o agente Baldy Belem. ao local do sinistro, colheu um gato que teve morte imediata.

UM INCENDIO NA RUA DA ROSA

Hoje, cêrca das 11 e 30, foram chamados os socorros dos bombeiros para a rua da Rosa, 285, onde está instalada uma secção tipografica da Imprensa Nacional.

Compareceu no local o material da 5.ª Companhia de Sapadores Bombeiros e da 1.ª secção dos Voluntarios, sendo o fogo, que tivera por causa um curto-circuito, extinto a baldes de agua.

Quando um «pronto-socorro» seguia com velocidade pela rua da Rosa, em direcção

VERDADES OU MENTIRAS?

O CASO DO PARQUE MAYER

O Pavilhão Português volta á carga respondendo ao nosso resumido comentario ás suas iniciais e fantasiosas afirmações.

Depois de ter pretendido desvirtuar e atacar pela imprensa em publicações pagas os dois recentes Acordãos do Supremo Tribunal, pretende agora atribuir-nos a nós o papel de falsearmos a verdade que ele para si tomou desde sempre.

Repetimos que o Pavilhão Português falta á verdade e não nós:

1.º—Tanto a indemnização pedida era de cêrca de 400 contos que o Pavilhão Português deu de sua livre vontade á acção desde o inicio o valor fantasioso, disparatado e prejudicial para efeitos de custas, de 500 contos, como autenticamente consta do respectivo processo;

2.º—A indemnização de perdas e danos que a Sociedade Avenida Parque terá de pagar ao Pavilhão Português, não vale um caracol, nem vale a despeza da respectiva execução, e é muito inferior ás quantias de indemnização e restituição de custas que no valor de algumas dezenas de contos o Pavilhão Português terá de pagar á Sociedade Avenida Parque, sem nada receber;

3.º—E' redondamente falso que o Pavilhão Português jamais tenha pago as rendas relativas a 100 metros quadrados de terreno que ocupa a mais do que os seus contratos rezam e pelos quais agora terá de pagar as rendas correspondentes em atrazo;

4.º—E' redondamente falso que a Sociedade Avenida Parque alguma vez quizesse sofismar o direito de venda de bilhtes de 1$60 para o Pavilhão Português com entrada pelo Parque Mayer, bilhetes que sempre vendeu desde 1927, e muito antes da propositura da acção agora finda. Se o objectivo da questão fosse defender esse direito, como falsamente agora se afirma, pois tal nunca se discutiu no processo, o Pavilhão Português teria esgrimido contra autenticos moinhos de vento, pois nenhuma oposição havia a esse direito.

Quanto a obstaculos, más vontades e represalias da nossa parte, terá evidentemente o Pavilhão Português de contar com todas as que forem legitimas e as suas irritantes e loucas ambições e perseguições justifiquem, na certeza de que não receamos, nem hoje nem nunca, a discussão e a defesa dos nossos interesses, quer nos tribunais, quer em letra de prelo.

O que não faremos nunca é vir á Imprensa ou a qualquer campo atirar pedradas aos outros para em seguida voltarmos as costas e renunciar á luta só porque o adversario nos faz frente legitimamente:—como acontece com o Pavilhão Português que tendo vindo a publico com duas inuteis colunas de prosa, agora quere dar o assunto por terminado e discutido em face da nossa primeira resposta.

Quem semeia ventos, colhe tempestades e a questão do Parque Mayer tem ainda muito e melhor para se poder dizer e discutir.

Lisboa, 22 de junho de 1935.

Pela Sociedade Avenida Parque

O administrador,

(a) ARTUR DE CAMPOS FIGUEIRA

Recaptura dum fugitivo

Ha dias foi detido na Aldeia Nova, concelho de Trancoso, João de Almeida Ramos que se evadira do Deposito de Degredados em Luanda, onde estava a cumprir a pena de 28 anos de prisão, por ter tomado parte no crime de que foi vitima o capitão Henrique de Sousa, no ano de 1926, em Lourenço Marques.

O criminoso seguiu hoje a bordo do vapor *Angola*, com destino ao presidio donde se evadira.

O caso dos seguros de vida

Deu entrada no Supremo Tribunal Militar o processo referente ao sr. major-medico Candido de Sousa—que foi condenado a 2 anos de prisão maior celular.

O Tribunal começou já a apreciar o recurso apresentado pelo defensor, sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, estando marcado o novo julgamento para o dia 18 de julho.

O automovel dos Invalidos de Comercio coube ao capitão Leote do Rego

O automovel «Buick» de 1935, sorteado pelos «Invalidos do Comercio» pela extracção de hoje da lotaria da Misericordia, coube ao capitão de cavalaria sr. Jaime Trancoso Leote do Rego, de Torres Novas, que hoje mesmo tomou posse do carro.

O PORTO pelo telefone

Às festas da cidade

PORTO, 22

Completamente remodelados e com interessantes melhoramentos, reabriram hoje os jardins do Palacio de Cristal, onde começam na proxima segunda-feira as Festas da Cidade do Porto.

Desastre no trabalho

Na fabrica Pinhais & C.ª ficou gravemente ferido, com queimaduras pelo corpo, por virtude da explosão de uma lampada de álcool, o operario Antonio Correia, que recolheu ao hospital.

Exposição Eduardo Malta

No salão Silva Porto, inaugurou-se hoje, com a assistencia do elemento oficial, uma curiosa exposição de retratos do moço e distinto pintor Eduardo Malta.

Doença grave

Atacado de tetano, recolheu hoje ao hospital o pintor Alfredo Ribas, de 32 anos.

Delegação do
Diario de Lisbôa
no Porto. R. Sá da Bandeira, 69, 3.º
Telefone 5879.

O numero do "Diario de Lisboa" consagrado ao Brasil

O jornal A Informação, *do Rio de Janeiro, referiu-se em termos que muito nos penhoram ao numero que o* Diario de Lisboa *consagrou ao Brasil no dia 3 de maio.*

Embora a nossa modestia se sinta atingida pelas expressões excessivamente amaveis que o brilhante diario fluminense nos consagra, não resistimos á tentação de transcrever o que escreveu a nosso respeito, pela justiça que presta aos sentimentos de fraternidade que nunca deixámos de manifestar pelo Brasil, e que, nem sempre têm sido reconhecidos Além-Atlantico.

«O *Diario de Lisboa* é o jornal vespertino de maior circulação da Imprensa portuguesa,, e, cercado permanentemente de uma grande simpatia popular, não se desvia um instante do alto nivel que lhe traçou a esplendida autoridade moral e profissional de seu director, nosso querido confrade sr. Joaquim Manso.

Eminente figura do cenario lusitano, cidadão nobre e sinceramente patriota, Joaquim Manso conserva um cetro ganho com perseverança na brilhante carreira que dignifica e na qual soube conquistar maiores honras e renome sem outro auxilio que o de sua larga visão intelectual e de suas virtudes pessoais.

Amante de Portugal, nunca permaneceu indiferente á sorte da velha nação de seu berço, em cujo progresso colabora com lealdade e convicção. Esse acendrado amor ao seu país deu-lhe maiores afinidades com os brasileiros, aos quais proporciona sempre todos os carinhos e suavidades naturais de um temperamento simples e hospitaleiro. Joaquim Manso infunde confiança e optimismo em todas as almas que se avizinham da sua.

Era, pois, natural que o quotidiano do amigo do Brasil e dos brasileiros não esquecesse a data que, sendo a maior da nossa historia, relembra um glorioso feito dos navegadores portugueses. O *Diario de Lisboa* fez circular, a 3 de maio, uma edição excepcional de quarenta e quatro paginas, quasi todas consagradas ao desenvolvimento e á civilização que vimos construindo nesta parte do Novo Mundo.

Todas as actividades brasileiras são postas em relevo nessa edição comemorativa do *Diario de Lisboa,* que teve a organizá-la, na parte referente ás modernas perfeições do nosso país, o espirito culto e penetrante de Gastão de Bettencourt, um dos valores mais representativos da «equipe» de jornalistas dirigidos pela notavel figura de Joaquim Manso».

Alem das individualidades que nos têm dirigido cumprimentos pelo mesmo numero especial, temos a registar ainda: Secretario do Estado da Agricultura de São Paulo, Prefeitura do Municipio de São Paulo, Consul de Portugal em São Paulo, Consul do Brasil em Viena, Napoles e do sr. Tinecio da Veiga, de Trieste, etc.
Brasil em Viena, Napoles, do sr. Tinecio da Veiga, de Trieste e Alfredo Polzin, Consul do Brasil em Londres, etc.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

No TIVOLI, ás 9,30 da noite: UM FILME ARREBATADOR
ROUBARAM O MEU FILHO!
Segunda feira: A SEMPRE-VIVA — Um filme musical estupendo que nos revela uma grande actriz: YESSIE MATAWS

São Luiz: Uma comédia graciosissima
UMA BOCA PARA BEIJAR
com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrymore e Lewis Stone

UMA FAMILIA ILUSTRE

Os três irmãos Bensaude

que honram a ciencia portuguesa

juntaram-se em Lisboa pela primeira vez

Os três irmãos Bensaude na estação do Rossio, onde os dois primeiros, da esquerda para a direita, (Alfredo e Joaquim) foram despedir-se do terceiro (Raul)

Partiu hoje, no «Sud-Express», para Paris, onde reside habitualmente ha muitos anos, o celebre medico português dr. Raul Bensaude, de quem foram despedir-se, á «gare» do Rossio, numerosas personalidades em evidencia, entre as quais seus irmãos—os não menos ilustres drs. Joaquim e Raul Bensaude.

Nascidos em Ponta Delgada, e residentes dois deles em Paris—os drs. Joaquim e Raul Bensaude—nunca os três filhos de José Bensaude, que tão bem têm honrado não só o nome tradicional da familia mas a propria patria, se haviam encontrado em Lisboa. E esta circunstancia despertou em nós o desejo de falar aos nossos leitores destes três açoreanos cujas obras ficam como padrões cientificos, não só em Portugal mas na Europa.

O sr. dr. Raul Bensaude roubou ao acanhado tempo de que dispunha para preparar a partida alguns segundos para nos receber, gentilmente, como é proprio de pessoa de tão alta linhagem. Tambem a ele—disse-nos—o impressionou este facto de pela primeira vez se encontrarem em Lisboa os três irmãos:

—A minha vinda teve um objectivo muito simples: ver o meu netinho, filho do Jacques — que como sabe trata em Lisboa dos negocios da Casa Bensaude.

Raul Bensaúde é dos mais celebres medicos de Paris. Pela sua clinica famosa do boulevard Haussmann têm passado as mais eminentes individualidades portuguesas e estrangeiras, confiantes na ciencia consagrada desse homem que conseguiu triunfar plenamente numa cidade onde só os estranhos de valor incontestavel logram destacar-se da massa comum.

—Do passado de V. Ex.ª e dos seus dois irmãos—dissémos—sabemos o suficiente para lhes podermos prestar uma homenagem absolutamente justa. Queriamos saber, porém, alguma coisa do presente...

Modestamente, o sr. dr. Raul Bensaude limitou-se a sorrir e a comentar:

—Se alguma coisa merece referencia é o passado. E' o mais interessante...

—Actualmente, a sua actividade...

—Divide-se entre a minha clinica e o Hospital de Saint Antoine, de Paris, onde sou medico.

E mais, não disse—porque outros afazeres inadiaveis o reclamavam.

Em Lisboa ficou, por agora, o outro irmão residente habitualmente em Paris: o dr. Joaquim Bensaude—que está em casa do sr. Vasco Bensaude. Se seu irmão Raul honra o nome português pelo seu valor como clinico, o dr. Joaquim Bensaude levantou-o não só pelas suas qualidades pessoais que o tornam conhecido no mundo cientifico internacional mas pela documentação irrefutavel que forneceu para a historia das navegações e dos descobrimentos dos nossos antepassados, provando duma forma incontestavel que não foi por acaso que démos novos mundos ao mundo, mas sim como consequencia de planos cuidadosamente preparados e cientificamente executados pelos heroicos capitães e marinheiros da nossa terra. As figuras do Infante D. Henrique e de D. João II, bem como as dos seus principais colaboradores, só adquiriram na historia o grande e solido relevo que hoje têm e que ninguem conseguirá apagar, depois dos valiosos e serios trabalhos de investigação do dr. Joaquim Bensaude.

Quanto ao terceiro irmão—o dr. Alfredo Bensaude—quem não conhece o seu nome e não tem pelo menos a lembrança de que a ele devemos a fundação desse admiravel estabelecimento que é o Instituto Superior Tecnico? Depois de 7 anos de estudos em França, na Inglaterra e na Alemanha saiu engenheiro de minas e 3 anos mais tarde—apenas com 25 anos de idade—doutorou-se em Filosofia na Universidade de Gottingen que lhe concedeu a medalha de ouro pela tese que apresentou sobre cristalografia e que o Governo alemão publicou por sua conta, com um prefacio em que se dizia que fôra «resolvido um problema perante o qual parecia ter estacado a ciencia». Convidado sucessivamente para sub-director do museu de Hamburgo e para «privat-docent» da Universidade de Friburgo, e condecorado com a ordem de S. Tiago, o dr. Alfredo Bensaude preferiu vir para Lisboa, tendo sido preparador da Escola Politecnica e professor do Instituto Comercial e Industrial. E quando o dr. Brito Camacho, ministro do Fomento, quiz organizar o ensino tecnico superior foi buscar quem tantas e tão interessantes idéas tinha sobre o assunto, podendo, assim, o dr. Alfredo Bensaude realizar a sua formidavel obra do Instituto Superior Tecnico—que criou e dirigiu até se reformar, com uma competencia e uma dedicação verdadeiramente notaveis.

Eis a traços largos a biografia destes três irmãos que—como os Rotschilds se encontraram uma vez ao fim de muitos anos, para procurar uma formula de paz europeia—depois de tanto tempo de afastamento vieram reunir-se, durante alguns dias, á volta duma criança, numa homenagem simbolica dum passado ilustre a um esperançoso futuro.

AS MANOBRAS NAVAIS

Na costa do continente

começam depois de amanhã os exercicios da 2.ª Divisão Naval

Estiveram hoje a aprontar, a fim de sair para manobras na costa do continente, o contra-torpedeiro «Tamega» e os torpedeiros «Ave» e «Mondego», constituindo a 2.ª flotilha ligeira, sob o comando superior do sr. capitão-tenente Barahona e Costa, comandante do primeiro daqueles navios. Os dois torpedeiros são comandados, respectivamente, pelos 1.os tenentes srs. Newton da Fonseca e Ameriro Cabral.

Os três barcos ficaram prontos a partir, devendo largar na manhã de segunda-feira. Estas unidades fazem parte da 2.ª Divisão Naval de Instrução, á qual compete a realização de um periodo de exercicios na costa do continente.

Quanto ás manobras nas ilhas, os três contra-torpedeiros que já se encontram na Madeira, voltaram a sair hoje de manhã do Funchal para o mar das Desertas, em exercicios, devendo voltar ao fim da tarde áquela baia. Amanhã não haverá manobras, sendo o dia consagrado a descanso das guarnições.

A saída para a Madeira dos restantes navios da 1.ª Divisão Naval de Instrução deve verificar-se por toda a proxima semana. O «Pedro Nunes» deve largar, talvez na quarta-feira, saindo até sabado os submarinos, o «Gil Eanes» e os hidro-aviões.

Vaga de calor em Espanha

MADRID, 22.—O calor faz-se sentir violentamente em toda a Espanha. Ontem registaram-se 35° á sombra, em Madrid e 39° em Ciudad Real.—(Havas).

. . . e na Gran-Bretanha

LONDRES, 22.—O calor voltou a fazer-se sentir com grande intensidade em toda a Gran-Bretanha, sendo acompanhado em varios pontos dum nevoeiro denso, sobretudo no sul da Inglaterra e no canal da Mancha. Varios navios, entre eles o paquete «Empress of Britain», viram-se obrigados a retardar a sua marcha devido á completa invisibilidade.—(Havas).

O gesto desesperado duma louca

BADAJOZ, 22.—Uma mulher ainda nova, atacada de loucura subita, deitou-se ao Guadiana com os seus três filhos, que morreram. Ela, porém, salvou-se e foi levada para o hospital, onde, iludindo a vigilancia das enfermeiras, se enforcou no fecho duma janela.—(Havas).

O capitão-aviador Almeida Pinheiro

vai dar entrada na Penitenciaria

O Supremo Tribunal Militar confirmou a pena de dois anos de prisão maior, a que foi condenado o capitão-aviador sr. Almeida Pinheiro, por irregularidades cometidas como adjunto tecnico á Legação em Paris.

Aquele oficial dará brevemente entrada na Penitenciaria, a fim de cumprir a sentença.

No Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial foram hoje condenados a 18 meses de prisão correccional Adolfo Madeira, e a 4 meses José Mendonça e Francisco Pereira Abranches, e absolvido Domingos Jorge Junior, todos acusados de propaganda subversiva.

Sob a mesma acusação estão sendo julgados Floral Graça e Valentim Adolfo João, da Mina de S. Domingos.

O tribunal está reunido para deliberar.

Julgamentos na Boa Hora

Em tribunal colectivo foi hoje julgado e absolvido José Madeira «O Sapateirinho», acusado de homicidio frustrado na pessoa de Manuel Antunes.

Provou-se que a arma de «O Sapateirinho» se encravou, quando ele pretendia disparà-la.

Solar Português
Praça da Alegria — 56 — Telef. 26591
Todas as noites
Dancing — Orquestra Jazz Peninsular
Serviço de Restaurante e Bar
Explanada ao ar livre
Extraordinario exito da coupletista e bailarina MARINA SIERRA
ENTRADA GRATIS

BASTIDORES DO

A actriz Corina

num quadro português d

Logo que soube que na proxima revista do Casino de Paris *Parade du Monde* havia uma quadro português—deu-me a noticia Corina Freire que ali vai trabalhar como «estrela»—resolvi procurar Jenny Carre:

—Ao seu entusiasmo pelo nosso *folklore*, pelos nossos trajos regionais, pela nossa *côr*—pela nossa terra, se deve o que ainda até hoje não sucedera: a aparição duma artista portuguesa movendo-se num «decór» expressivamente lusiada no primeiro teatro de revista de Paris.

—Quem é Jenny Carré? Uma rapariga encantadora, maquetista oficial do Casino, o braço direito de Varna, cuja bondade e talento nos dominam logo que a conhecemos.

E' porém, mais dificil agarrá-la do que apanhar uma enguia dentro de agua, de tal maneira a sua actividade tumultuosa lhe preenche a vida. Mas não desistimos. A persistencia é, em Paris, pelo menos, uma força que vence quasi sempre.

* * *

Jenny Carré, recebe-me no seu *atelier*, num ambiente requintado onde ha tulipas maravilhosas, bronzes que ostentam assinaturas raras, quadros de mestres, encadernações de bom gosto — num ambiente onde a sua figura esvelta, serena e simples se move com suave naturalidade.

—Até que enfim a apanho!—atiro-lhe num cumprimento repassado de censura.

—Que quere? Vivo exclusivamente para o meu trabalho:—*existir para fazer alguma coisa!* Com a ausencia por uns dias, de M. Varna, o meu querido e inteligente director não sei como poderia arranjar uma hora para conversarmos calmamente. O que pretende que lhe diga?

—Olhe! conte-me a sua vida desde pequenina—a sua vida artistica, evidentemente...

A minha interlocutora olha-me espantada, sorri e começa:

—Nasci e fui crescendo nos bastidores do teatro, pode dizer-se. Minha mãi era a estrela da «Opera Comica» e meu pai o seu director, e o primeiro «metteur-en-scéne» francês!

«Acompanhava-os sempre, mesmo nas «tournées» ao estrangeiro. Separar-me deles uma hora que fosse era um drama.

«Um dia assistia na plateia á representação da «Butterfly» e, na cena amorosa, quando o tenor dizia á minha mãi: «meu amor! meu amor!» puz-me em pé na cadeira e tomei parte no espectaculo fazendo a mais desesperada cena de ciumes que V. pode imaginar. Aquele amor era meu, que diabo! e eu tinha três anos...

—Manifestação precoce da sua vocação para o teatro...

—Não me parece! Já nesse tempo, o que mais me satisfazia eram um lapis e uma folha de papel para fazer bonecos. Pouco a pouco as côres foram entrando na minha visão. Aos 15 anos, sabendo que a minha mãi ia interpretar a «Bela Helena» apresentei de surpresa uma série de figurinos para a peça. Agradaram, tendo sido logo executados. Foi o primeiro espectaculo que «vesti».

«Em virtude deste pequeno sucesso nem pai, deu-me um mestre, com quem durante alguns anos não fiz mais que estudar desenho e pintura. A minha primeira encomenda foram os cenarios e figurinos duma peça que se representou no *Gaité Lyrique* teatro para onde trabalhei muito tempo. Deixei-o pelo *Palace* e pelo *Mayol* com Varna que, pouco tempo depois tornava ao «Casino»...

—Onde é hoje a «maquetista» oficia, interrompi.

—Com o meu camarada Fost, rapaz cheio de talento com quem me dou—coisa rara entre oficiais do mesmo ofício, principalmente *deste oficio*—mil maravilhas.

—O seu nome não aparece frequentemente nos jornais: é proposito seu?

TEATRO FRANCÊS

Freire vai cantar

revista «Parade du Monde»

Jenny Carré

—O reclame tambem enfarta, não acha?

—Em todo o caso li já alguns artigos laudatorios e vi num deles isto que é um belo galardão para os seus 30 anos: *Até* 1933, *Jenny Carré, montou setenta e tantas peças!*

—E' verdade. Vou a caminho do cento!

—Qual é o genero de indumentaria que prefere?

—Não tenho preferencia. Não ha alegria maior para mim do que ter uma folha de papel com as côres ao lado. Trabalho sempre com o mesmo entusiasmo.

—Gosta do ambiente de teatro?

—*L'odeur du théatre, c'est pour moi une passion.*

—Paixão sem desfalecimentos?

—Não ha nada que deminua o meu entusiasmo. Tenho sempre diante de mim o exemplo de meus pais de cujo nome procuro ser digna na medida do pouco que posso e sei.

Encantadora modestia! Jenny Carré acha que tem falado muito de si e quere convencer-me de que nada mais tem de interessante a contar. Mas eu contrario-a. O mais interessante está por dizer e continuo inquisitorialmente:

—Quais os artistas que tem «vestido»?

—Além de minha mãi, vesti Cecile Sorel, Mistinguette, Damia, Lucienne Boyer, Josephine Baker, Raquel Meller, Henri Garat, Gils et Tabet, Harry Pilser e outros. Para o Chevalier vou trabalhar agora pela primeira vez.

—Tem outros trabalhos entre mãos além da indumentaria da *Parade du Monde?*

—Tenho duas revistas para Vichy, os figurinos para uma revista de Jacques Charles em Chicago. Ha pouco acabei a «Malvina», de Reinaldo Hann, uma revista para o Alcazar e outra de Rips.

—Qual foi o seu maior sucesso?

—O *Danubio Azul*. Um quadro de atmosfera. O Danubio era o motivo principal do «décor». As figuras principais vestiam de azul, entre hussards e trajos regionais dos varios paises que aquele rio atravessa. Animava o quadro um par de bailarinos acrobaticos.

—Introduziu algumas inovações na sua arte?

A sua modestia fê-la de novo hesitar. Mas eu insisti, cruelmente com uma ponta aguda de curiosidade, a arrancar as confissões que tão dificilmente se entregam como se fossem pecados.

—Ha anos introduzi em cena as materias metalicas e montei no Concert Mayol o *Ballet mécanique*. Comecei tambem a fazer vestidos em «celophane» e as joias modernas aumentadas. Fiz a reconstituição das revistas de 1900 quasi ao mesmo tempo que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CRIME OU DESASTRE?

Levantou suspeitas

a morte dum operario da Carris que se feriu com arma de fogo

Esta manhã, cerca das 7 e 40, alguns operarios da Carris de Ferro, que se encontravam na estação de Santo Amaro, foram surpreendidos com a detonação de um tiro que parecia ser de revolver ou de pistola. Quatro deles que estavam proximo do gradeamento que deita para a avenida da India e cujo portão só em casos muito excepcionais se abre, correram para saber do que se tratava.

Proximo duma guarita que ali existe, a alguns metros de distancia, estava prostrado o limpador da Carris Hermiterio Machado, de 30 anos de idade, a estorcer-se com dores e a queixar-se de que estava ferido no ventre.

Os seus companheiros de trabalho foram imediatamente buscar uma maca da Companhia e transportaram-no ao hospital onde ficou internado.

A principio admitiu-se a hipotese de um desastre ou de um suicidio; mas as diligencias policiais iniciadas pouco depois, logo levaram á convicção de que o homem deve ter sido vitima de um crime.

A Policia começou, como era natural, por procurar a arma homicida. E, por mais pesquisas que fizesse, não a encontrou.

Não houve canto, nem beco, nem buraco, que não fosse revistado minuciosamente, chegando o agente Anibal Costa a subir aos telhados na esperança de que a arma para ali tivesse sido arremessada. E todos os esforços foram baldados.

Os companheiros do ferido, interrogados pelos investigadores, limitaram-se a dizer que ouviram a detonação, que correram para o local e que depararam com o Hermiterio Machado a gemer.

O ferido entrara para o serviço ás 6 horas, como fazia habitualmente, visto ter a seu cargo a limpeza de um motor e a vigilancia de um poço; e, antes de começar a tarefa de que estava incumbido, fôra mudar de fato e calçar uns tamancos.

Um outro operario, que desempenha as funções de rondista, conta que o Hermiterio se apresentara bem disposto e que era pessoa muito pontual ao serviço.

O agente Anibal Costa dirigiu-se ao hospital de S. José, para o ouvir; mas quando ali chegou foi informado de que o seu estado era gravissimo. No entanto, o investigador ainda conseguiu falar-lhe:

—Isso foi desastre?—preguntou.

—Deixe-me! Deixe-me! Eu sei que vou morrer—respondeu o homem.

E como o agente voltasse a insistir se tinha sido desastre, disse:

—Desastre, sim... E, acto continuo, exalou o ultimo suspiro.

O agente Anibal Costa, passou uma revista ás algibeiras do fato que a vitima tinha deixado na sua cabine e, entre outros papeis, encontrou alguns escritos em cifra.

Pelas investigações até agora feitas a Policia chegou á conclusão de que a vitima nunca usou arma de fogo.

A hipotese mais aceitavel neste caso é a de que a pessoa que o feriu, sabendo que ele entrava ás 6 horas para o serviço, o chamou ao gradeamento e ali o agrediu, pondo-se em seguida em fuga.

O adjunto da Policia de Investigação, sr. dr. Eurico Serra, encarregou o agente Anibal Costa de esclarecer o caso, sendo pedido ao Instituto de Medicina Legal o exame cientifico ao cadaver para complemento das investigações.

A vitima deixa uma filha de 3 anos de idade.

Novidades de verão: Vestidos, chapeus etc.
M.me BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 25316

Grande Retiro Os Charquinhos
Bemfica telefone 163
Proprietario «O PACO»
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
Salas para grandes Banquetes
O melhor Retiro da capital

UMA IDEIA FELIZ

O Cruzeiro de Ferias ás Colonias

O que nos disse o dr. Augusto Cunha a quem se deve esta bela iniciativa

Aproxima-se a data em que um vapor nacional partirá de Lisboa levando a bordo os excursionistas do 1.º Cruzeiro de Ferias ás Colonias—iniciativa da revista «O Mundo Português» patrocinada pelo Estado. Um encontro ocasional permitiu-nos ouvir o dr. Augusto Cunha, director daquela revista que foi quem teve a idéa do cruzeiro e quem conseguiu pô-la em marcha.

—Então esse cruzeiro vai por diante?

—Sem duvida. Apesar da aprovação moral que me deu, desde o principio, o dr. Armindo Monteiro, tive momentos de incerteza. Quem podia prever o acolhimento do publico? Mas os estudantes, as familias destes e os professores corresponderam ás espectativas mais optimistas. Os intelectuais deram a sua opinião favoravel com todo o entusiasmo. A Imprensa e as estações de telefonia, a Emissora Nacional, o Radio Club Português e o Radio Condes fizeram benevolamente a propaganda da idéa. O agente geral das Colonias deu-me o seu apoio, e quatro pessoas dedicadas têm-me ajudado ultimamente na dificil tarefa de pôr a iniciativa a caminho. Cite os nomes dessas pessoas que bem merecem: o sr. marquês do Lavradio, o dr. Mario Marques e o escritor e funcionario colonial Osorio de Oliveira. Na Companhia Nacional de Navegação, na Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, nas companhias agricolas coloniais, nos roceiros de São Tomé, em alguns bancos, nas associações economicas, Industrial, Comercial e de Lojistas no secretario da Junta de Educação Nacional, dr. Leite Pinto, nos governos das Colonias, no antigo sub-secretario de Estado dr. Francisco Machado, nos srs. ministros da Instrução e do Interior, no dr. Armindo Monteiro, no sr. ministro das Colonias dr. José Bossa, e no ilustre chefe do Governo, encontrámos apoio e patrocinio. Os ultimos, nesta lista, são os primeiros, sem desprimor para tôdas as outras boas-vontades, porque só graças á sua oficialização esta iniciativa poude prosseguir. Só com a ajuda e protecção do governo o cruzeiro poderá ser, como vai ser, uma realidade. Isso ficará devendo o país ao sr. ministro das Colonias e ao dr. Oliveira Salazar, que, considerando este empreendimento um acto patriotico, quiz torná-lo possivel, favorecendo-o com o auxilio do Estado. Se esse auxilio se tornava necessario, mais util nos era o aplauso moral dado por quem é a voz da nação. Hoje, sentimo-nos fortes com esse aplauso e com o do ilustre colonial que é o dr. José Bossa, e temos, por isso, a certeza de levar a cabo a empresa de mostrar a duzentos e tantos portugueses o que é o Portugal de álem-mar.

—Ha muita gente inscrita?

—Sim, bastantes alumos dos liceus e das escolas superiores trinta ou quarenta senhoras de familia de professores e alunos, algumas da nossa primeira sociedade, professores e professoras do ensino primario, dos liceus, das escolas militares, das faculdades, dos institutos tecnicos ,e ainda medicos, advogados, engenheiros, escritores... Olhe, veja esta lista.

De fugida colhemos alguns nomes: coronel Namorado de Aguiar, dr. Garcia Pulido, dr. Hipolito Raposo, João Emauz Leite Ribeiro, dr. Lopes de Almeida, professor da Faculdade de Letras de Coimbra e chefe do gabinete do sr. ministro da Instrução, professor José Valentini, da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Pires de Lima, professor da Universidade de Coimbra dr. Raul de Carvalho, professor da Faculdade de Farmacia, etc.

—Além de proporcionar uma visita ás Colonias, o cruzeiro terá outros fins?

—A bordo haverá uma exposição de produtos da Metropole, que para nós não tem intuitos comerciais, mas, sim, puramente patrioticos. Queremos mostrar aos portugueses que vivem além-mar quanto se tem progredido. Além disso, levaremos uma biblioteca constituida por obras de literatura colonial. Fizemos já, nesse sentido um apelo aos escritores e livreiros.

—Além disso serão feitas palestras a bordo sobre as colonias visitadas, sobre a nossa historia, sobre a politica nacionalista do Estado Novo e sobre a idéa do Imperio. Faremos, ainda, um documentario cinematografico da viagem, para o que contamos com um artista-fotografo de valor e com o auxilio da Agencia Geral das Colonias. Enfim, faremos tudo quanto nos seja possivel para levar Portugal ás Colonias, assim como queremos que os portugueses que forem no cruzeiro tragam de lá o orgulho e o sonho da Africa, e possam vir depois transmiti-los, por todo o país, áqueles que não foram.

DR. CARNEIRO PACHECO

A sua viagem a Madrid

MADRID, 22.—O sr. dr. Carneiro Pacheco visitou demoradamente os escritorios da Acção Popular, conversando largamente com o vice-presidente das Juventudes Populares Espanholas, sr. Laborda. O sr. dr. Carneiro Pacheco, a quem foi oferecido abundante material de propaganda, fez entrega de vasto material de propaganda do Estado Novo português, nomeadamente dos pontos fundamentais que orientam a União Nacional, de que é presidente.—(United Press).

DEUS LHE PAGUE...

Faleceu hoje, no hospital D. Estefania, aquele mendigo de nome Diogo Abrantes, que ontem foi recolhido por ter adoecido subitamente na via publica e ao qual foram encontrados cêrca de 8 contos em notas, quando o despiram para recolher ao leito do hospital.

Ainda não apareceu nenhum herdeiro a habilitar-se ao espolio.

Restaurante Bacalhau
(A's portas de Benfica)
Optimos serviços de **Almoços, Jantares** e **Ceias.** Pede-se a V. Ex.ª uma visita para experiencia
Aberto toda a noite

O dr. Caeiro da Mata

foi recebido por Laval

PARIS, 22.—O sr. Pierre Laval, chefe do Governo francês, recebeu esta manhã o dr. Caeiro da Mata, antigo ministro português dos Negocios Estrangeiros, que se fazia acompanhar do comandante Ochôa, ministro de Portugal em Paris.—(Havas).

JURAMENTO DE BANDEIRA

Amanhã, realiza-se na cidadela de Cascais, a cerimonia do juramento de bandeira dos novos soldados.

Assistem á festa o sr. Presidente da Republica, os membros do governo e autoridades locais, devendo ser entregue um estandarte ao Grupo de Artelharia Contra-Aeronaves, primeira unidade anti-aerea que se organiza em Portugal.

Vôos sobre Lisboa

Antes de partir para Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa voôu hoje largamente sobre Lisboa, para mostrar aos passageiros a beleza da capital.

Vinhos de Bucelas
"LISBOA ANTIGA"
O *stand* dos vinhos de Bucelas da feira do Terreiro do Paço reabre hoje, na «Lisboa Antiga», ao lado da Botica.

PROVINCIAS

CUBA, 17.—Organizada pelo Grupo Musical Dramatico Bejense e patrocinada pelo jornal bejense «Ala Esquerda», veio ontem a esta vila, em comboio especial, uma excursão da cidade de Beja.

Esta excursão foi organizada por motivo da festa que a direcção do hospital desta vila promoveu, na Quinta da Esperança, em beneficio da Sopa dos Pobres.

O comboio era aguardado pelas autoridades administrativas, direcção do hospital, direcção e banda da Sociedade Filarmonica Cubense, direcções dos clubes desportivos, com os respectivos estandartes, e por muito publico.

Da estação seguiu o cortejo para a Camara Municipal, onde houve sessão de recepção, tendo nesta ultima apresentado as boas vindas o sr. Antonio Lopes Janeiro, vice-presidente da camara. Agradeceu, em nome dos bejenses, o sr. José do Rosario.

Em seguida houve a visita ao hospital, onde o sr. dr. Calazans Duarte, em nome da direcção daquele estabelecimento, apresentou as boas vindas e agradeceu a simpatica visita.

Novamente, o sr. José do Rosario agradeceu em nome dos bejenses.

Depois realizou-se a visita á Sociedade Filarmonica Cubense 1.º de Dezembro.

A's 18 horas, o Grupo Musical Dramatico Bejense e a banda da Sociedade Filarmonica Cubense dirigiram-se para a Quinta da Esperança, onde se realizou a festa em beneficio da Sopa dos Pobres havendo venda da flor e venda de refrigerantes, por senhoras da sociedade cubense.

A' noite, o Grupo Musical Bejense visitou todas as colectividades locais, tendo havido bailes nalgumas delas.

Cuba provou, mais uma vez, que sabe receber com carinho os forasteiros que a visitam e o seu povo, de caracter franco, como é proprio dos alentejanos, mostrou tambem mais uma vez os seus dotes de hospitalidade.

CASTRO DAIRE, 20—Começaram as obras de ajardinamento do largo novo, que já estão bastante adiantadas e nas quais cerca de vinte operarios ganham o pão de cada dia. O que não faz sentido é que alguns dêsses operarios sejam despedidos sem qualquer razão, enquanto outros, não obstante serem proprietarios, ali tenham trabalho desde o inicio das obras.

Qual a razão deste proposito? Chamamos para o caso a atenção do sr. presidente da Camara e do sr. delegado do Comissariado do desemprego.

Furto duma camioneta

Os gatunos furtaram uma camioneta que estava em reparação numa oficina da estrada das Amoreiras, pertencente ao sr. Joaquim Nunes dos Santos, residente em Pombal.

O caso foi comunicado á Policia.

Comboio turistico de Lisboa ao Gerês com visita a Braga nos dias 29 e 30 do corrente

A C. P., de acôrdo com os elementos turisticos do Gerês, organiza no proximo dia 29 um comboio turistico em 1.ª classe áquela linda estancia com o seguinte programa:

Dia 29—Partida da estação de Lisboa R. ás 7 e 46. Almoço no comboio. Chegada a Braga pelas 14. Visita á cidade e Bom Jesus em auto-car, continuando para o Gerês. Recepção. Jantar e dormida.

Dia 30—Pequeno almoço. Visita á Estancia e almoço. Pelas 16 horas partida em auto-car para Braga, continuando em comboio para Lisboa onde chega pela 1 hora. Jantar no comboio.

Preço unico Esc. 240$00

Inscrição nas Informações da estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo—Estação do Rossio 1.º andar. Telef. 24146.

Secretaria Judicial da 8.ª Vara de Lisboa

Por sentença de 12 de Janeiro de 1935, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divorcio entre Izabel Maria Amador Correia, ou simplesmente Izabel Maria Amador, moradora na rua das Madres, n.º 1, 3.º, desta cidade, e João Correia Ruivo, maritimo, morador em Tarrytown N. Y., Estados Unidos da America do Norte, o que se anuncia para todos os efeitos legais.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da Secção,
José Nunes da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 8.ª Vara,
Clemente Gomes.

NOS BASTIDORES DO TEATRO FRANCÊS

Uma entrevista com Jenny Carré

(Continuação da pagina central)

montava com Paul Colin uma peça modernissima. Trabalhei muito com Rip e Balief. Olhe, não vem talvez a proposito mas sempre quero dizer que das revistas que fiz uma houve que me agradou imenso: aquela em que Raquel Meller apresentava todas as provincias de Espanha—coisa que nunca se tinha feito entre nós.

—Gosta dos trajos regionais?

—Gosto porque cada uma delas tem uma alma.

—E como descobriu a alma da nossa terra? Como teve a ida do quadro português?

—Eu lhe conto. Já conhecia e tinha uma grande simpatia pelo seu país, através das recordações da minha mãi, que teve, como sabe, a felicidade de ser aplaudida pelo publico exigente de S. Carlos. Ha um ano, no baile de Paul Colin, ouvi Corina Freire e admirei a sua bela voz, as suas qualidades de artista e alguns dos seus maravilhosos vestidos. A simpatia converteu-se em entusiasmo. Confesso-lhe mesmo que foi essa visão que me inspirou a *Parade de France*, desfile das regiões mais caracteristicas do meu país. Pensei então em introduzir um quadro português que tivesse como vedeta Corina Freire, onde aparecessem alguns dos trajos—dos pitorescos e dos sumptuosos—que enriquecem o seu guarda-roupa.

«Estou muito contente por tê-lo conseguido. E' justo dizer que á inteligencia de Varna se deve...

—Não tente deminuir—atalhei—o seu papel neste caso. Portugal contraiu consigo uma divida de gratidão!

—Não não, pelo contrario. Somos nós, franceses, quem estava em divida...

«Oh! o lindo *mot de la fin!*...

* * *

Antes de fechar esta entrevista quero destacar o nosso grande José Berbosa que terá, como criador dos figurinos do quadro português (e muito excepcionalmente visto que Varna não admite em geral outros colaboradores além de Jenny Carré e Fost) a sua representação no Casino de Paris.

Quanto a Corina Freire, espero que a nossa terra tenha já compreendido quanto deve á sua arte, á sua coragem que nada—nem mesmo a indiferença dos que deviam ajudá-la—tem enfraquecido. Se Corina Freire não fosse animada, acima de tudo, pelo amor á sua terra, podia já ter cantado nos idiomas com que a França está mais familiarizada.

Uma vez disse-lhe: «Que pena franceses não compreenderem as palavras tão graciosas das canções portuguesas.—«No canto, respondeu-me ela! As palavras dizem pouco, ou nada. Percebem eles ou nós o russo? E no entanto, quando os russos cantam nós compreendemo-los. Sinto-me compreendida—é quanto basta!

Corina Freire tem razão: tudo, no canto, depende da voz, da arte de cantar e da arte de interpretar—e estas três qualidades ela tem-nas e do melhor quilate, graças a Deus!

ZULMIRA COSTA

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

4996	**400.000$00**
6178	**30.000$00**
10336	**10.000$00**
4995 *(Aprox. ao 1.º premio)*	**2.590$00**
4997 " " "	**2.590$00**

Premiados com 1.000$00

661 889 1386 2422 2778 2820 3011
3135 9759 10034

Premiados com 500$00

131 165 575 1297 1344 1395 1648
1980 2207 2702 2804 2837 2913 3202
3222 3788 4431 4465 4617 4770 4898
5039 5146 6117 6703 6709 6927 6938
7239 7265 7503 7517 7866 8104 8226
8354 8536 8857 8891 8897 9001 9041
9327 9420 9432 9458 9493 9914 10191
10213

Premiados com 320$00

DEZENA

10 23 38 53 54 67 87

CENTENA

186 244 249 263 297 326 396 487 543
551 566 611 630 677 717 716 752 773
785 786 895 966 983 988 997

MIL

1042 1091 1104 1203 1225 1332 1394
1417 1421 1428 1430 1438 1441 1456
1505 1517 1559 1569 1595 1602 1715
1722 1738 1831

DOIS MIL

2007 2017 2035 2051 2070 2234 2284
2386 2397 2426 2434 2525 2530 2537
2707 2738 2754 2768 2839 2903 2904
2940 2971

TRES MIL

3004 3052 3068 3186 3217 3224 3266
3385 3438 3456 3474 3516 3517 3538
3547 3577 3591 3596 3629 3652 3688
3691 3692 3704 3707 3719 3732 3733
3749 3780 3885 3926 3966

QUATRO MIL

4032 4071 4084 4106 4115 4233 4251
4279 4372 4379 4391 4429 4499 4506
4529 4777 4821 4831 4843 4875 4940
4955

CINCO MIL

5030 5073 5126 5134 5150 5151 5250
5263 5292 5300 5324 5344 5394 5457
5476 5484 5515 5521 5548 5574 5615
5622 5632 5706 5708 5716 5734 5793
5798 5806 5813 5868 5873 5885 5950
5958

SEIS MIL

6013 6025 6046 6119 6182 6200 6209
6210 6253 6269 6298 6337 6435 6495
6505 6528 6561 6566 6567 6618 6630
6665 6689 6714 6742 6777 6794 6827
6882 6904 6913 6917 6929 6955 6981
6986

SETE MIL

7041 7056 7060 7106 7108 7207 7261
7262 7270 7272 7301 7305 7317 7355
7363 7369 7398 7442 7483 7514 7583
7620 7640 7673 7714 7742 7789 7794
7820 7839 7895

OITO MIL

8004 8118 8134 8207 8211 8271 8303
8364 8385 8449 8552 8559 8699 8702
8794 8816 8831 8838 8848 8849 8858
8964

NOVE MIL

9020 9111 9113 9130 9147 9170 9178
9203 9261 9273 9450 9457 9536 9560
9571 9592 9700 9750 9845 9961 9978
9985

DEZ MIL

10087 10177 10300 10345

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **5 — 6 — 7** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE P. CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 278**

Estação de caminho de ferro

CANAS—Beira Alta

BOLSA DE LISBOA

22 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 1923 ..	—	—	—
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	—	—	—
» 4 1|2 0|0 1933	1.007$00	1.006$00	1.009$00
» 4 0|0 1914 ..	—	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série..	1.593$00	1.593$00	1.594$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	1.660$00
» 3 0|0 3.ª » ..	1.599$00	1.597$00	1.600$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912.....	—	2.185$00	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	—	514$50	515$50
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	—	518$00	—
6 0|0 1932.....	—	1.036$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	393$00	395$00
Portugal, portador.....	1.080$00	1.077$00	1.085$00
Espirito Santo.....	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	690$00
Fidelidade.....	—	15.600$00	16.000$0
Mundial	231$00	227$00	235$00
Nacional.....	—	720$00	760$00
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	80$00	100$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	705$00	730$00
Cerveja Estrela	—	249$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade.....	366$50	366$00	367$00
Navegação	76$00	75$50	76$50
Portugal e Colonias.....	83$50	83$40	83$50
Portuguesa de Pesca....	215$00	202$00	218$00
» de Tabacos.	398$00	397$00	399$00
Tabacos de Portugal....	—	340$00	360$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	240$00	249$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	504$00	503$00	505$00
Busi—1.ª Emissão	—	35$00	37$00
» —2.ª	—	33$00	—
Ilha do Principe	—	153$00	160$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	484$00	488$00
Prediais 6 0|0—1932 1.ª s.	91$00	90$00	—
» 7 0|0	120$00	119$50	121$00
União Elect. Port. 7 1|2.	—	—	133$00
Busi 9 0|0.....	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$47,3	1$47,6
Madrid	3$05,4	3$06,0
New-York	22$27,3	22$31,3
Zurich.....	7$29,3	7$30,6
Roma	1$84,1	1$84,4
Bruxelas	3$77,0	3$77,7
Amsterdão	15$15,6	15$18,4
Berlim	8$97,9	8$99,5
Praga.....	$93,3	$93,4
Rio de Janeiro.....	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	—	—

Serviço de comboios na linha de Cascais

Os Santos Populares no Estoril

Prometem ser muito concorridos os festejos que se realizam no Parque Estoril e no Casino, nas noites das vesperas de S. João e S. Pedro. No Parque Estoril, cuja entrada é gratuita, terão lugar varias diversões de caracter popular, entre as quais sobressairão, certamente, as marchas populares que se organizam na região.

Para facilitar o transporte do publico que desejar assistir a esses festejos, a Sociedade «Estoril» fará o reforço dos seus comboios e os especiais que se tornem necessarios.

Parede Pensão

COSTA DO SOL TELEF. 107

Explendidos quartos, terraços, jardim, perto da praia, optima cosinha, cuidada direcção.

CURIA

Soberana nas litiases renaes e doenças artriticas

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Peçam nas boas tabacarias as magnificas marcas:

DAVROS — Aziadé — tabaco da Macedonia. — 20 cigarros: Esc. 4$00.

DAVROS — Maden — tabaco fino do Oriente — 20 cigarros: Esc. 5$00.

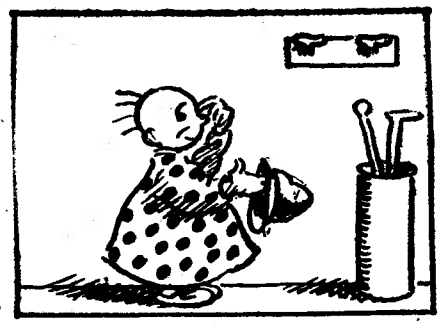
BOGDANOFF — extra grossos Egyptiennes—20 cigarros: Esc. 5$00.

Os melhores entre os melhores

J. WIMMER & C.º — LISBOA

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



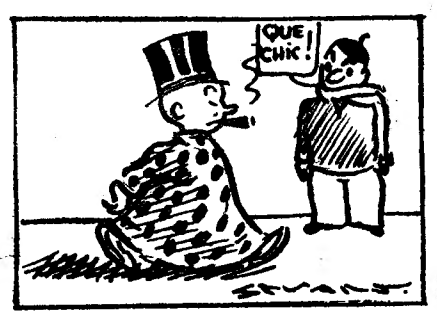
I—Manécas tem frio na caréca, pois só possui 4 pêlos e quere comprar um chapeu.

II—Vai a uma chapelaria.

III—A menina dá-lhe um para escolher, mas é muito grande.

IV—Este, porém, é pequeno demais.

V—Este sim, que lhe fica bem e lhe dá um ar de distinção!



VI—Manécas recolhe a casa, e os transeuntes julgam que ele é o Rotschild.

Para manhoso...

Dom Raposinho Manhoso e sua esposa Dona Raposinha, queixavam-se de caimbras no estomago, o que era sinal de que aquilo lá por dentro andava muito vasio.

—Envelhecemos, marido!—lamentava-se ela, muito achacada e fraca das pernas.

—Já não temos vista perspicaz, nem pernas ageis, nem ouvido apurado!

—Tu, ao menos, ainda te gabas dos teus belos dentes, bem aguçadinhos...

—De que me serve a minha dentuça, se nada aparece para se trincar?—exclamou a raposinha, denconsolada.

—Mas eu que tenho um maldito dente, todo podre, que me doi que tem diabo! A carne terna dos capões do nosso tempo desapareceu...

A estas recordações saudosas, abanavam as orelhas, desolados.

Até que, certo dia, Dom Raposinho exclamou triunfante:

—Tenho uma idéa!

Logo Dona Raposinha, sacudindo o rabinho, todo pelado, acudiu animada:

—Ora aí está uma cousa que não te sucedia ha seculos! E que idéa é essa?

—Descobri no casalinho, ao fundo da estrada, um velho pato.

—Ha de ser muito duro...—resmungou ela.

—Esse velho pato tem uma filha, linda patinha, muito gorducha, atoucinhada...

—Não digas mais, que me fazes desmaiar de comoção!—exclamou a esposa, com a baba a escorrer da boca gulosa.

Mas o marido coçava a oreiha, pensativo:

—O pior é que a tal patareca não sai nunca. E' filha familia. Só a enxerguei pelo buraco da fechadura.

Ficaram calados, a matutar no meio de não perder tmo belo acepipe.

Por fim, foi ainda Dom Raposinho que, numa exclamação de jubilo, exclamou:

—Achei, minha amiga! Vou tratar-me do meu dente podre! Sei que o pato é dentista. Assim, fico sabendo a que horas recolhe a bicharia alí da capoeira. E, uma bela noite, apanharemos a patinha desprevenida que, no melhor do seu sono, passará para o nosso bucho.

Dona Raposinha achou uma graça infinita, á maneira como o marido expunha o caso.

E os dois, muito bem dispostos, conspiraram horas e horas, fazendo projectos sobre projectos.

No dia seguinte, Dom Raposinho foi bater á porta do Doutor Patareco.

Ia de queixos atados e ar dorido.

O doutor, mal o viu, adivinhou marosca graúda, na atitude do cliente matreiro.

Já de ha muito o topara a rondar os arredores da sua capoeira, conhecia-lhe as manhas e tretas.

Mas tambem o pato dentista era manhoso! Cheio de delicadeza e finuras, preguntou-lhe:

—De que se queixa Dom Raposinho?

—Ai! ai! meu rico dente!—gemia o hipocrita.

—Não tenha medo. Abra a boca—ordenou o dentista.

—Se me fizer doer, apesar do doutor ser um patareco já velhote, meio depenado e enfezado, trilho-o nos dentes como um reles estorninho!—berrou Dom Raposinho, com ar ameaçador.

—Não ha perigo, não ha perigo!—ia dizendo o doutor, muito placido, enquanto preparava uma data de paus, ferros, limas e tesouras.

Em seguida, abriu um frasco e pô-lo debaixo das ventas do paciente.

—Respire!—disse-lhe autoritario.

Apesar da sua desconfiança, Dom Raposinho não teve mais remedio, senão fungar aquela droga. E vai, caiu a dormir, porque o frasco tinha dentro suco de papoulas dormideiras.

Como o velho pato ria, ria, nuns *cuás cuás* divertidissimos.

Depois, foi arrancando os dentes, um por um, a Dom Raposinho manhoso.

Começou pelos terriveis caninos, que eram o terror dos bichos das capoeiras, e continuou pelos queixais, que tantas vitimas haviam trincado.

Quando acabou, com todo o cuidado, enxugou o sangue e fez voltar a si o cliente.

—Que tal se acha, Dom Raposinho?—disse-lhe ironicamente.

Este, atodoado esfregou os olhos, abriu e tornou a abrir a boca, varias vezes.

Por fim, ao sentir aquela grande impressão dentro dela, compreendeu a partida que o manhoso do pato lhe preparara.

—Maroto! Patife!—berrou, fóra de si, saltando sbre o patareco. Vou-te...

—Trinque-me lá, como um reles estorninho, senhor Dom Raposinho!—replicou o dentista, muito calmo.

O outro tremia, impotente, enraivecido.

Então, o doutor tocou a campainha.

Apareceu logo uma linda patinha, fresca, apetecivel, rechonchuda.

Que belo manjar para uma raposa esfaimada!

—Minha filha—disse-lhe o dentista—acompanha o cliente...

E Dom Raposinho, vexado, desdentado, furioso, fugiu pelos campos fóra, uivando, numa agonia de dôr e de raiva.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Violeta

Violeta era uma menina bonita e boa, filha dos jardineiros duma grande e opulenta casa de campo, e que habitavam junto ao portão. Era ali que ela vivia com os pais. Na grande casa de campo vivia uma linda menina mas muito orgulhosa que se chamava Rosa.

Espalhou-se pela cidade que Rosa tinha sido pedida em casamento para o filho do rei, pela sua beleza e pela sua fortuna.

Esta noticia chegou tambem á cazinha onde Violeta vivia.

Era já alta noite. Sabia-se que o noivo de Rosa devia chegar daí a pouco. Violeta estava á janela. Seus pais, cansados pelo trabalho do dia, estavam deitados. Violeta cantava baixinho, e comparava a sua vida de trabalho com a vida de Rosa inutil e aborrecida.

Sentiu que alguem se aproximava e viu a sombra dum homem a cavalo.

O homem pediu que lhe abrissem a porta e ela assim fez, pensando que era algum criado da casa rica que vinha dar algumas ordens a seu pai.

Aberta a porta apareceu na modesta sala onde Violeta trabalhava, um cavaleiro desconhecido, moço e gentil.

—Venho preguntar, querida menina, se fica longe a casa de campo onde sou esperado pela minha noiva.

—E' acolá, senhor, onde estão aqueles salões iluminados á vossa espera.

—E tu quem és?

—Eu sou a filha do jardineiro.

—E como te chamas?

—Violeta, para o servir.

—Donde vem este perfume que aqui se sente? E' a tua senhora, a minha noiva que to dá?

—Eu não tenho perfume algum, nem a minha senhora me dá nada. Ela é bonita e é rica, como póde interessar-se por mim a filha do jardineiro de seu pai? Quereis, senhor, que vos acompanhe á vivenda onde a vossa noiva vos espera? Em poucos minutos estaremos lá.

—Não, Violeta, não irei esta noite onde sou esperado. A lua já vai alta no ceu e creio que não preciso ir mais longe. Parece-me que encontrei um tesouro maior e mais proximo. Boa noite, Violeta.

—Boa noite, cavaleiro.

E Violeta naquela noite sonhou que tinha entrado na sua cazinha uma luz nova e mais brilhante...

Na grande casa de campo, Rosa, altiva e orgulhosa, espera em vão o filho do rei que a tinha pedido em casamento. Violeta, pelo contrario, modesta e boa, é que veio a casar com o cavaleiro que nela encontrára todas as graças.

Violeta agora é rica, mas a riqueza não a fez orgulhosa nem má.

Espanha o bem á sua volta, e perto da sua antiga casa onde deixou os seus velhinhos felizes e com todo o conforto, nascem, em cada ano, na estação propria, na janela do seu quarto, violetas perfumadissimas.

Novo comboio na linha de Cascais

Com o intuito de dar ligação ao comboio «rapido» do Porto que sai da estação do Rossio ás 8 e 40 da manhã, a Sociedade «Estoril» estabelece, a partir de 1 de julho proximo um comboio semi-directo de 1.ª e 2.ª classes que parte de Cascais ás 7 e 32 e chega ao Cais do Sodré ás 8 e 16.

No sentido contrario efectua-se um novo comboio de paragens alternadas que parte do Cais do Sodré ás 8 e 20.

CASA DE CAMPO

a cinco minutos da Estação do Cacem, completamente mobilada, aluga-se a casal sem filhos. Trata-se na Quinta do Mota — Cacem.

Vida artistica

Na Sociedade Nacional de Belas Artes abre amanhã, domingo, pelas 15 e 30 horas, uma exposição de quadros a oleo e aguarela dos srs. Francisco Branco e João Rosa Rodrigues, dois novos de valor que pela primeira vez expõem e que são discipulos do professor Leopoldo Battistini.

Liga dos Bombeiros Portugueses

O presidente do conselho fiscal da Liga dos Bombeiros Portugueses e comandante dos Bombeiros Voluntarios do Montijo realiza amanhã, ás 13 e 30, uma palestra sobre a missão do bombeiro, no Radio Club Português.

Quere aprender a esmaltar?

Acaba de publicar-se um livro de grande valor e utilidade intitulado:

ESMALTES ARTISTICOS E INDUSTRIAIS

por **ARTUR LOBO D'AVILA**

(um nome consagrado de artista premiado em varias exposições nacionais e internacionais)

Ensina, por processos praticos e proprios para trabalhar em nossas casas, como se esmaltam joias, fotografias, medalhas, emblemas, placas com numeros e letreiros, objectos para variadas aplicações, etc., etc. Indica tambem como se pode montar uma oficina para esmaltagem de grandes objectos.

1 vol. br. 10$00; cart. 12$50. Envia-se á cobrança

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senheras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

Mobilias estilo D. João V

Só no antigo fabricante, entalhador, se executam lindas mobilias de quarto a 1.280$00, lustres electrificados, a 180$00, e outros moveis em estilo antigo, com madeiras secas do Brasil. Execução rapida.

Preços sem competencia

Rua Nova do Loureiro, 48-50

(Ao Bairro Alto)

PRODUTOS RAINHA DA HUNGRIA cientificamente puros

saiba embelezar-se e rejuvenescer; seja qual fôr a sua pele

consulte a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

A DA LIBERDADE 35-TELEF. 21666

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A' SOBREMÊSA

bebam sempre REAL PORT

E' o Rei dos vinhos do Porto.

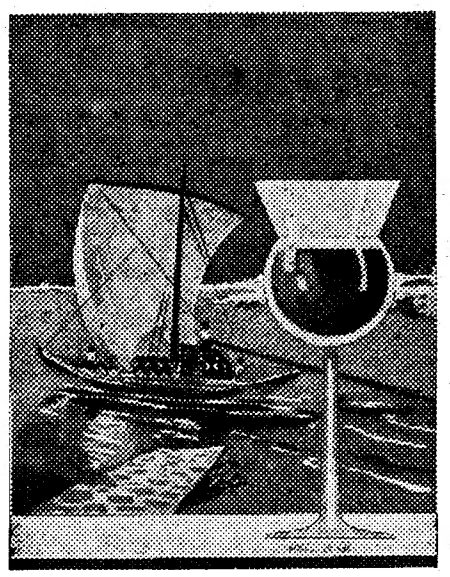
E' um Porto da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

NEC TEMERE NEC TIMIDE

FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA



RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croises, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda. *Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk,* e de plumas tudo da maior novidade.

Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

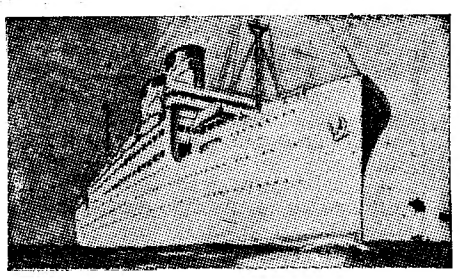
CASA UNIVERSAL

S. Madureira—R. do Carmo 45, 47—LISBOA—Telf. 2 6484

CHA' CELESTE

E' uma mistura delicada das mais finas variedades orientais

DEPOSITÁRIOS — LISBOA — RUA DOS DOURADORES, 29
Telefone 2 4441
PORTO — RUA DO ALMADA, 113-1.º
Telefone 5673



GREEK LINE

Serviço regular

CRUZEIRO Á GRECIA

PARA PIREU, BEYROUT, JAFFA E ALEXANDRIA

O paquete **BYRON**

a sair em 7 de Julho.

Para passagens de luxo, 1.ª, turista e 3.ª camarotes e para carga, tratar com os agentes gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 15 — Telef. 2 1143

Tratamentos simples

são por vezes os mais

Eficazes

Num tratamento por vezes bem simples está a cura de um achaque, duma doença.

Experimente a **agua de Grichões,** cujos efeitos têm merecido a clinicos distintissimos de Lisboa e Porto e diferentes pontos do País as mais lisonjeiras referencias.

A **agua de Grichões** é extremamente util a crianças débeis e todas as pessoas mesmo fortes e bem constituidas. Basta experimentar uma vez!!

Não tem dieta. Muito agradavel!!!

Depositarios no Sul do País: Silva Leal, Limitada, Rua dos Fanqueiros, 65, 1.º, Telef. 2 6363 — Séde da Soc. de Grichões, R. Alegria, 779, Porto, Telef. 1356 — Entrega aos domicilios em Lisboa, Vale & Dias, Rua do Salitre, 42-E, Telef. 4 7953 — Farmacia Estacio-Rossio. S. C. Abel Pereira da Fonseca (Todas as Filiais).

A dor envelhece

A dôr corrói a nossa saúde. Tira-nos a alegria de viver e, — pior ainda —, faz-nos parecer mais velhos. Ora quem deseja aparentar uma idade superior à sua? Ninguem; nem tam pouco há necessidade disso. A ciência moderna livra-nos, quási que instantâneamente, das dores nevrálgicas, de cabêça ou de dentes. Um ou dois comprimidos de CAFIASPIRINA operam milagres; restitúem-nos o bem-estar e as energias para empreender com êxito novas tarefas.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1935

de 25 até 29 de Agosto

60 0|0 de reducção

nos Caminhos de Ferro Allemães

Todas as informações dá o Representante Honorario:

A. SCHMIDT, LISBOA
Praça dos Restauradores N.º 13
Telef. 2.5757. Adr. telegr. GOMA
ou o

LEIPZIGER MESSAMT LEIPZIG (DEUTSCHLAND)

1884

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
English Spoken
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

ESTRANGEIRO

DR. WACHSMANN
VIAS URINARIAS, profilaxia venerea e pele (chagas)
Clinica Geral
Pr. D. João da Camara 4-1.º (ao Rossio)
Das 12-13 (pobres) das 18 ás 20

A NOVA N. R. A. AMERICANA

começou já a trabalhar

WASHINGTON, 22.—A nova N. R. A., que tem á sua frente o banqueiro James O'Neil, vice-presidente da Guaranty Trust Company, e que é a reprodução muito reduzida da precedente, iniciou os seus trabalhos praticos. Constituiu-se um Conselho consultivo, de que fazem parte William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho; Philipp Murray e Charles Edison, filho do famoso inventor. Ha dois serviços principais: o primeiro denomina-se de Cooperação e é dirigido por Prentiss Coonley. A sua missão é coordenar a aplicação dos acôrdos voluntarios, de maneira que a concorrencia desenfreada não acarrete a ruina das industrias e que sejam defendidos os direitos dos patrões e dos operarios. O outro chama-se Documentação e é chefiado por Leon Marshall, que vigiará os efeitos economicos dos acordos entre o capital e o trabalho e coligará o material documentario sobre a repercussão da extinção de velha N. R. A.—(Americana).

UMA RAPARIGA "PENHORADA"

e ameaçada de ir a leilão

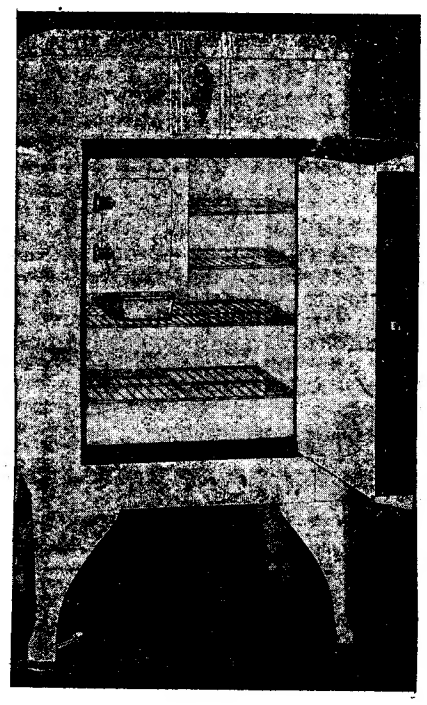
BUCARESTE, 22.—O inspector das Finanças da Transilvania, ao verificar os documentos da repartição de Zalau, notou que fôra «penhorada» a filha de um contribuinte retardatario de Macriste. Pedindo informações sobre o estranho facto, o fiscal competente disse que como a rapariga era o unico bem movel do devedor, não hesitou em penhorá-la, deixando-a, porém, em casa dos pais, até á conclusão do processo. O mais extraordinario é que, segundo a lei, a rapariga devia ser posta em leilão. Os jornais referem-se largamente ao caso.—(Americana).

A paz no Chaco

LA PAZ, 22.—O Congresso ratificou o protocolo da paz de Chaco.—(Havas).

MELINA
O MELHOR MATA FORMIGAS
DEPOSITARIO:
86-Rua Pascoal de Melo-92

FRIGORIFICOS
GIBSON, a marca mais antiga da America. Esplendida construção. Optimo rendimento. Variadissimos modêlos.



Preços moderados
Olavo Cruz, L.da
LISBOA PORTO

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Protecção ao subditos ingleses

LONDRES, 22.—O redactor diplomatico do «News Chronicle» diz que o Governo britanico tem o proposito de aprontar varios transportes para embarcar rapidamente os subditos ingleses e outros estrangeiros que residem na Abissinia, no caso de entre este país e a Italia estalar um conflito armado. Acrescenta que com êste fim se encontram já preparados varios aviões.—(United Press).

Movimento favoravel ao Japão

PRAGA, 22.—O «Vecerni Ceske Slovo» publica uma entrevista com o advogado checo Probaska Roman, recentemente chegado de Addis-Abeba, de onde foi expulso por ter tomado a defesa de interesses brancos contrarios aos dos indigenas. Roman disse que o partido dos «jovens etiopes», dirigido pelo filho do ministro dos Negocios Estrangeiros, Herouv, é orientador de um movimento favoravel ao Japão.—(Americana).

A evacuação de subditos estrangeiros

LONDRES, 22.—O «New Chronicle» diz constar-lhe que está a preparar-se a rapida evacuação de todos os subditos ingleses residentes na Abissinia. «Grandes aviões militares—acrescenta o jornal — transportariam não só os subditos britanicos, mas tambem franceses, alemães e americanos. A estação das chuvas—acrescenta o mesmo jornal—torna impossivel qualquer escaramuça séria com os italianos, antes do outono, mas podem produzir-se tumultos graves, pois a Italia tem o proposito de revoltar contra o Negus varios chefes locais».—(Havas).

A POLICIA ABATEU A TIRO

um «gangster» perigoso

NOVA YORK, 22.—A Policia matou, num «bar» elegante de Nova Jersey, diante de cêrca de cem clientes, o famoso bandido Vincent Deadun, que era procurado ha muito tempo e que entrára ali em companhia de uma rapariga loira. Os guardas reconheceram-no e mandaram-no levantar as mãos. O criminoso pretendeu fugir para um jardim anexo. Foi, porém, atingido por algumas balas.—(Americana).

O DITADOR DA LUISIANIA

sofreu um cheque na Camara

WASHINGTON, 22—O senador Huey Long, o famoso ditador da Luisiania, sofreu uma derrota na Camara de que fez parte. Esta rejeitou, por grande maioria, o seu projecto de redistribuição da riqueza, que representava a extensão a todo o país dos metodos que usa no seu Estado e uma politica contraria á de Roosevelt.—(Americana).

Desastre de aviação

Três oficiais carbonizados

MEAUX, 22.—No bosque de Lagny caiu em chamas um bi-motor de bombardeamento. Morreram carbonizados três oficiais. Um sargento-ajudante conseguiu salvar-se lançando-se num pára-quedas.—(Havas).

Tentando bater um "récord"

CHERBURGO, 22.—O hidro-avião «Cruzeiro do Sul» levantou vôo com o fim de bater o «récord» italiano dos 4.130 quilometros.—(Havas).

2.000 casas destruidas pelo fogo

Milhares de pessoas sem abrigo

PESHWAR, 22.—Um violentissimo incendio destruiu mais de 2.000 casas, ficando sem abrigo milhares de pessoas. Os bombeiros, vendo que eram impotentes todos os esforços empregados para apagar o fogo, chamaram em seu auxilio varias forças do exercito, que, numa acção conjunta, estão a atacar denodadamente o enorme brazeiro a que o fogo reduziu milhares de magnificas edificações.

Como o incendio ameaçava devorar toda a cidade, foi dada ordem para que uma brigada de artelheiros bombardeasse os predios mais proximos do sinistro, estabelecendo assim uma barreira que o fogo dificilmente transporá.

Os prejuizos materiais elevam-se a muitos milhões de libras esterlinas.—(United Press).

O raptor do pequeno Wayerhause

foi condenado a pena maior

TOCOMA (Estados Unidos), 22.—Foi condenado a 45 anos de prisão Harmor Walley, acusado de sequestrar o pequeno George Wayerhause, neto do «rei da madeira» dos Estados Unidos, Frederico Wayerhause. A leitura da sentença contra a mulher de Harmor, Margarida Walley, acusada de cumplicidade no rapto, foi adiado. Os esposos Walley foram descobertos e presos pouco depois do rapto, em virtude de se apresentarem com o dinheiro proveniente dos 200.000 dolares que foram pagos pelo resgate do pequeno George e cuja numeração fôra registada pela Policia.—(United Press).

DESCOBERTA DUMA GALERIA

num forte francês

LILLE, 22.—Nas ruinas do forte Boussois, proximo de Maubeuge, abandonado desde a Grande Guerra, descobriu-se uma galeria subterranea, que conduz a varias divisões. Na primeira destas divisões encontrou-se uma grande quantidade de explosivos e noutra alguns cadaveres de soldados franceses. A autoridade militar guarda sobre esta descoberta a mais absoluta reserva.—(Havas).

Desordem numa cidade mexicana

Oito mortos e numerosos feridos

VERA CRUZ (Mexico), 22.—Em Jalapa, por motivo de rivalidades municipais, deram-se recontros sangrentos em consequencia do que resultou haver oito mortos e elevado numero de feridos.

As autoridades adoptaram rigorosas precauções a fim de obstar a que se repitam tais desmandos.—(United Press).

Greve politica na Polonia

VARSOVIA, 22.—Os socialistas resolveram declarar a gréve de vinte e quatro horas, como protesto contra o novo programa eleitoral, cuja discussão deve começar na proxima quarta feira, Supõe-se, porém, que a gréve terá fraca repercussão.—(U. P.).

Desordem com grevistas

BUDAPESTE, 22.—Numa desordem que se deu entre grevistas dos depositos de madeiras e a Policia, ficaram feridos, ligeiramente, cinco operarios.—(Havas).

O CRIME DUM DESVAIRADO

que matou a mulher e pretendia electrocutar o amante

NOVA YORK, 22.—Um desempregado de nome Haggard Peter Christ, que estava separado da mulher ha cinco anos, entrou violentamente na casa onde ela vivia com um tal Costes Kvolouras e, encontrando-a sozinha, matou-a. Depois escondeu o cadaver numa mala. Seguidamente esperou que chegasse o amante da vitima. Entretanto, ligou o fio da luz electrica a uma cadeira, a qual ficou preparada para matar quem nela se sentasse. Quando o homem apareceu, quiz obrigá-lo a sentar-se, sob a ameaça de uma pistola, dizendo que o tinha condenado á morte. O Costes teve a astucia de provocar uma discussão com o criminoso, o que lhe deu ensejo a fugir. O assassino dirigiu-se ao director de um grande jornal, oferecendo-lhe uma grande noticia em primeira mão, se lhe ficasse com o filho de 7 anos. De facto, o referido jornal foi o unico a referir o drama.—(Americana).

A OPINIÃO DUM DIPLOMATA

sobre a situação na Alemanha

BERLIM, 22.—Os jornais reproduzem com o maior realce as declarações que Coughton, antigo embaixador dos Estados Unidos em Berlim, fez á Imprensa de Nova York, após uma estadia em Baden-Baden. Disse aquele diplomata que é evidente o renascimento economico alemão. Dois dos sinais mais notaveis são o desaparecimento dos mendigos, que enchiam as ruas, e o facto de o numero de desempregados ter baixado de seis milhões para dois milhões. Manifestou a crença de que dentro de um ano a crise de trabalho estará totalmente vencida. O povo alemão — continuou — sabe que foi o seu actual chefe quem lhe restituiu a confiança e lhe abriu o futuro. Coughton declara que nos ultimos anos, nunca foram tão pequenas como agora as possibilidades de uma guerra. Hitler de modo algum a pode desejar, empenhado com está numa obra interna prodigiosa.—(Americana).

O NAZISMO NA AUSTRIA

Foi dissolvida uma associação de antigos combatentes

VIENA, 22.—O governo dissolveu a associação denominada «Federação dos ex-combatentes alemães da Austria», que contava alguns milhares de membros e que cada vez mais revestia um caracter de organização hitleriana disfarçada. Foi uma desordem sangrenta que ocorreu em Schattenford entre membros daquela associação e sociais-democratas que provocou a rebelião marxista de julho de 1927 e o incendio do Palacio de Justiça, de Viena. De futuro só haverá na Austria uma unica associação daquele genero, com o nome de «Antigos combatentes patriotas».—(Havas).

PHILIPS RADIO
Não hesite mais e resolva-se por um Philips
E' de confiança e é do melhor
Desde Esc. 120$00 mensais
Revendedores oficiais
Armando Casquilho & C.ª
R. Jardim do Regedor, 24 — LISBOA

O DIVAN-CAMA C|MOLAS
E' o movel ideal para a nossa instalação no campo ou na praia. Uma visita ao salão da Fabrica
A LISBONENE
Rua José Antonio Serrano, 3
(á Rua da Palma)

Na Rua da Palma
encontram os nossos leitores
Ouro, prata, Joias, relogios, etc.
aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82 e S. Carvalho Mourão, 92.
Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transações.
Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

MAR E SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

ULTIMAS NOTICIAS

Doenças nervosas
Avenida da Liberdade n.º 12
Duas salas de DUCHES, banhos de vapôr e Carbogasozos, Diatermia, R. U. Violetas e I' vermelhos, etc.

O PROBLEMA DA PAZ

ANTHONY EDEN
vai a Roma
conferenciar com Mussolini

LONDRES, 22.—As conversações entre Anthony Eden, ministro de Estado, e Pierre Laval, chefe do governo francês, prosseguiram esta manhã. Lord Eden deve partir esta noite para Roma, onde vai conferenciar com os representantes do governo italiano. As conversações de que Eden foi encarregado pelo governo britanico dizem respeito ás recentes conversações navais anglo-alemãs e ás possibilidades duma convenção aerea na Europa Ocidental.—(Havas).

A Russia foi consultada

MOSCOVO, 22.—A Tass informa que lord Chilston, embaixador da Gran Bretanha nesta capital, comunicou pessoalmente a Litvinoff o texto dos propostas alemãs relativas aos armamentos navais e aceitas pelo governo inglês. O embaixador acrescentou que o seu governo entabulára negociações sobre a questão dos armamentos navais com os governos da França e da Italia e que desejava igualmente discutir o assunto com representantes do governo sovietico. O embaixador da Inglaterra declarou em seguida que, no caso de não ser possivel chegar-se a um acordo internacional sobre a limitação quantitativa dos armamentos navais, o governo britanico esperava «chegar a um acordo sobre a sua limitação qualitativa» e assegurou a Litvinoff que o seu governo traria o governo sovietico ao corrente da marcha ulterior das negociações sobre os acontecimentos navais.—(Havas).

A impressão em Viena

VIENA, 22.—Em todos os sectores sociais austriacos causou a melhor impressão o facto de ter sido recentemente assinado em Londres o acôrdo naval anglo-alemão, sendo todos unanimes em tecer os mais rasgados elogios aos esforços empregados pelos governos de Berlim e Londres para que o referido acôrdo se concluisse com inteira satisfação para ambas as partes. Os mesmos sectores vêem com pouca simpatia a acção da França no que diz respeito á tenaz oposição que manifesta á recente conclusão do acôrdo naval anglo-alemão.—(U. P.).

Comentarios ingleses

LONDRES, 22.—Os jornais de todos os partidos, sem excepção, defendem o acordo naval anglo-alemão, insistindo em que significa um grande passo na obra de aproximação geral e da organização da paz.

Em certos circulos diz-se que os delegados alemães mostraram ao governo inglês o que representa para o Reich o movimento paneslavista inspirado pelo Kremlin e a que a visita de Benes a Moscovo teria dado forma definitiva. Esse movimento visaria o germanismo e seria mais um episodio da rivalidade entre as duas raças, rivalidade de que, em grande parte, saiu a conflagração de 1914. O facto teria concorrido decisivamente para a concordancia de Londres com os desejos de Berlim. As informações fornecidas estão de acordo com a vasta documentação pessoal de Baldwin sobre os planos moscovitas, documentação que muito deve influir na politica internacional britanica.—(Americana).

Os serviços da aviação francesa

ROMA, 22.—O Conselho de ministros resolveu que, a partir de 1 de julho, os quadros da Aeronautica sejam aumentados de 500 unidades, entre as quais pilotos especialistas, engenheiros, comissarios, etc.—(Havas).

CÓNCURSO HIPICOINTERNACIONAL

O "Grande Premio de Lisboa"
está a disputar-se com entusiasmo

O Hipodromo do Campo Grande devia ter tido hoje o seu grande dia, o dia do grande premio, das grandes elegancias e dos tentadores modelos, que este ano não apareceram.

Possivelmente, guardam-se para amanhã, dia da Taça de Honra, á disputa da qual assistirá o Chefe do Estado, estando já ornada a respectiva tribuna presidencial.

Os oficiais portugueses reunem-se em torno do comandante da Guarda Republicana, sr. general Farinha Beirão, que os anima, auxiliado pelo sr. coronel Manuel Latino.

A's 16 e 30, meia hora depois da marcada, começa a disputa do Grande Premio da Camara Municipal de Lisboa, prova dura de obstaculos na qual estão inscritos cêrca de 60 cavaleiros.

Em primeiro lugar, «Papillon», montado por Ferrer Antunes, faz uma bôa prova, classificando-se com 12 pontos em 2 minutos, 14 segundos e 1/5.

Depois, «Navi» dificilmente, e graças aos esforços de Oliveira Reis, consegue 8 pontos em 2 minutos, 20 segundos e um quinto.

Entra o primeiro concorrente espanhol. A banda executa o hino de Riego e a Portuguesa, descobrindo-se a assistencia, e, ante grande emoção, o oficial D. Diego Torres, montando «Cabanon», faz 8 pontos em 2 minutos 4 segundos e 2 quintos.

Machado Faria inicia a prova montando «Ingenuo», mas acaba por desistir.

Fora do programa, surge o «Pascquese», montado por Ivens Ferraz, que fez 28 pontos em 1 minuto, 58 segundos e 3 quintos.

Seguidamente, o oficial espanhol Gonzalez Moñiz faz uma boa prova: 4 pontos em 2 minutos, 5 segundos e 2 quintos. Muito aplaudido no final.

Outro oficial espanhol, Garcia Fernandez, montando «Curado», faz depois, uma prova infeliz, somando faltas sucessivas e acabando por cair desastrosamente na banqueta.

Os seus colegas portugueses e espanhois rodeiam-no e ajudam-no a levantar-se. O desastre não deve, felizmente, ter tido consequencias graves, porque o cavaleiro espanhol recusa o auxilio que se lhe oferece e sai da pista por seu pé.

Aparece agora José Beltrão, o favorito português, heroi dos concursos estrangeiros deste ano, montando «Biscuit», o vencedor de Nice, e faz uma bela prova. Quatro pontos em um minuto e 59 segundos. Ovacionadissimo.

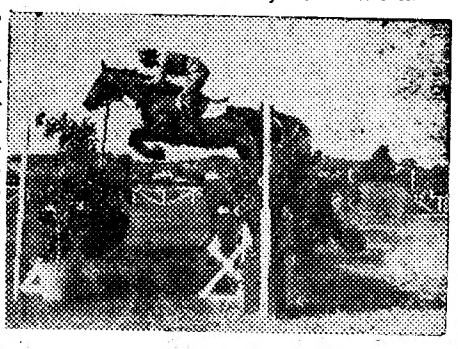
O pavilhão espanhol desce do mastro de honra e é substituido pela bandeira portuguesa.

A prova de José Beltrão despertou grande entusiasmo, já se prognosticando a vitoria do cavaleiro português, não obstante faltarem ainda muitos para disputar a prova.

A's 17 e 30 chegou o sr. presidente da Republica que ocupou a respectiva tribuna, juntamente com o conselheiro da Embaixada de Espanha.

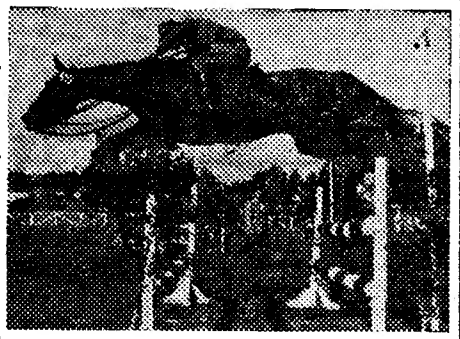
O pavilhão espanhol voltou ao mastro de honra devido a uma prova esplendida de D. Diego Torres.

Octavio da Silveira, na «Paloia»



Beltrão no «Biscuit»

Buceta Martins, no «Alerta»



Garcia Fernandez, no «Kurdo»

EVASÃO AUDACIOSA

Dos calabouços da Boa Hora
fugiu hoje um dos implicados no furto dos Armazens Grandela

No 6.º Juizo Criminal, em audiencia colectiva presidida pelo dr. Gomes Paulo, deviam responder hoje Antonio Pais Mascarenhas, a amante deste, Diamantina da Conceição, João Rodrigues da Graça e Manuel Rodrigues Rocha.

Este ultimo faleceu ha pouco tempo.

Eram acusados, de em 1930, terem cometido um furto de sedas, no valor dalgumas dezenas de contos, nos Armazens Grandela.

Constituido o Tribunal e feita a chamada das testemunhas, verificou-se que faltavam nove de acusação.

Como de costume, os presos sairam acompanhados por soldados da Guarda Republicana, para os calabouços da Boa Hora, donde haviam de ser transportados para o Limoeiro e as Monicas.

Em determinada altura o preso João Rodrigues da Graça dirigiu-se ao mictorio que fica no interior do calabouço. Nesse momento entrava um preso acompanhado pelo seu advogado.

O Graça aproveitando a abertura da porta, escapuliu-se agilmente, sem que ninguem lhe pudesse deitar a mão.

Feito um inquerito sumario sobre as responsabilidades, verificou-se que o pessoal encarregado de vigiar os presos não tivera nenhuma responsabilidade no caso, porquanto ao mesmo tempo que se abria a porta principal que dá ingresso nos calabouços, e que o preso e o seu advogado entravam, o Graça passou por debaixo dos braços do carcereiro e das outras pessoas.

O fugitivo dirigiu-se em seguida á rua do Limoeiro e em frente á cadeia gritou aos companheiros que fôra absolvido, pedindo-lhes que lhe atirassem a roupa pelas grades.

Como eles não o fizessem, o Graça desapareceu.

Foi pedida a sua captura para todas as autoridades do país.

O Antonio Pais de Mascarenhas é defendido pelo dr. Varela Cid.

OS ACONTECIMENTOS DE OVIEDO
Prossegue o julgamento dos implicados

OVIEDO, 22.—A sentença no processo contra os implicados nos assassinios de Turón não deve ser proferida antes da noite. O advogado Moreno Mateo, que defende 37 reus, esforçou-se por que o tribunal aceitasse a teoria da inocencia da maior parte dos reus, pois muitos são acusados—disse—de crimes que não cometeram e outros agiram por ameaças dos dirigentes revolucionarios. O advogado dum dos principais reus, Leoncio Villanueva, declarou que nenhum dos crimes imputados ao seu cliente está provado e que Villanueva praticou varios factos humanitarios. O delegado do Procurador da Republica replicará hoje.—(Havas).

Desastre grave de viação

BRESCIA (Italia), 22.—Proximo desta cidade chocaram dois «auto-buses». Ha um morto e 17 feridos, alguns dos quais em estado grave. Diz-se que o desastre foi motivado pelo descuido de um dos condutores, que, ao que parece, estava embriagado.—(U. P.).

Uma campanha dos jornais ingleses
para desviar os turistas de Espanha

MADRID, 22.—O «Heraldo de Madrid» acusa os jornais ingleses de, «como todos os anos na mesma época», publicarem artigos contra o turismo em Espanha. «As campanhas desses jornais são claras—acrescenta—destinam-se a desviar da Espanha os turistas».—(Havas).

VIDA DIPLOMATICA

LONDRES, 22.—Foi nomeado embaixador da Gran-Bretanha no Rio de Janeiro, Hugh Gurney.—(Havas).

MEXICO, 22.—Segundo se afirma em determinados centros politicos, o ex-presidente Oraiz Rubio seria nomeado embaixador em Washington.—(Havas).

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. DOS FANQUEIROS, 62-64-66

ARCADIA
Hoje e amanhã — Jantar concêrto por uma Orquestra composta de 15 professores, sob a direcção do violinista ALMEIDA CRUZ.
Variedades
Reservam-se mesas

Baile de S. João
No Jardim Cinema
Domingo, 23, ás 24 horas

PATISSERIE-NIVEA
AV DA REPUBLICA, 37 D
Telefone 4 0176
LANCHES PARA CASAMENTOS
Lanches para casamentos

HOJE — Sabado, 22
GRANDE NOITE DE FESTA
Ballet Lax Revue
Orquestra Victoria
MAXIM'S

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES